

**Faculdades Integradas
Machado de Assis**

*Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis*



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS - FEMA
FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS**

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

SANTA ROSA (RS) – MARÇO DE 2006

SUMÁRIO

1 DADOS INSTITUCIONAIS	4
2 OBJETIVO DO PROJETO PEDAGÓGICO	4
3 BREVE HISTÓRICO DA IES	5
4 INSERÇÃO REGIONAL DA IES	6
5 MISSÃO DA FEMA	8
6 PERFIL DO EGRESSO	8
6.1 Competências	9
6.2 Habilidades Requeridas	10
7 ACESSO AO CURSO	12
8 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO	12
9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO	14
10 INFRA-ESTRUTURA	15
10.1 Biblioteca	15
10.2 Laboratório de Informática	16
10.3 FEMA JÚNIOR	16
10.4 Diretório Acadêmico	17
10.5 Recursos Audiovisuais	18
10.6 Publicações	18
11 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO .	19
12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	19
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	28
14 PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	31
15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	32
16 COMPONENTES CURRICULARES	33

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FEMA

1 DADOS INSTITUCIONAIS

Endereço da Instituição: Rua Santa Rosa, 536. Caixa postal: 136, CEP: 98.900-000, Santa Rosa (RS). Telefones: (55) 3512-5747/3511-3800 FAX: (55) 3512-5659. homepage: <http://www.fema.com.br/>. Endereço Eletrônico: fema@fema.com.br .

Credenciamento: Credenciada pela Portaria Ministerial nº. 833 de 27/04/2001.

Denominação do Curso: Curso de Ciências Contábeis

Ato de Autorização do Curso: Decreto Federal nº 78.604, de 21 de outubro de 1976.

Titulação Conferida: Bacharel em Ciências Contábeis.

Nível do Curso: Graduação

Modalidade do Curso: Regime semestral, com sistemas de créditos com matrícula por disciplinas.

Duração do Curso: 08 semestres

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Regime Escolar: Regular

Processo de Seleção: Semestral

Número de Turmas Oferecidas: 01 semestral

2 OBJETIVO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do curso de Ciências Contábeis da Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA) está fundamentado na Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior - CNE/CES de 10, de Dezembro de

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



2004 – e tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica e Órgãos reguladores/fiscalizadores as principais premissas que deverão orientar as políticas curriculares do curso.

3 BREVE HISTÓRICO DA IES

Para inteirar-se da realidade sócio-econômico-cultural na qual está inserida a Fundação Educacional Machado de Assis – FEMA apresenta-se o histórico da atuação institucional no desenvolvimento da educação superior na região, bem como as características fundamentais que marcam o entorno de abrangência da IES, em seus múltiplos aspectos contextuais históricos.

Aos 21 dias do mês de abril de 1949, instituiu-se o Instituto Machado de Assis, sociedade civil, com a finalidade de manter cursos Comerciais Básicos, Técnico em Contabilidade, cursos do SENAC e outros com interesse em criar.

Em 04 de novembro de 1961, o Instituto Machado de Assis transformou-se em Fundação, com a denominação de Fundação Educacional Machado de Assis (FEMA), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das pessoas Jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191, inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob nº95817615/0001-11.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, mantidas pela FEMA originaram-se da Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas e da Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa.

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa foi autorizada a funcionar em 15 de dezembro de 1969, pelo Conselho Universitário com o Curso de Ciências Contábeis, como extensão da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com sede em

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



Porto Alegre-RS, tendo iniciado suas atividades letivas em 03 de março de 1970, sendo que após alguns anos de funcionamento buscou o seu reconhecimento, o que ocorreu em 21 de outubro de 1976, através do Decreto Federal nº 78.604. Permaneceu agregada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul até 20 de dezembro de 1996.

A Faculdade de Educação Artística de Santa Rosa, com o Curso de Educação Artística e as habilitações em Artes Plásticas e Desenho, foi autorizada a funcionar através do Decreto Federal nº 97.666/89 de 14 de abril de 1989. Seu reconhecimento aconteceu através da Portaria Ministerial nº 1.201 de 19 de agosto de 1994.

Em 30 de outubro de 1998 foi autorizado através da Portaria Ministerial nº 1.215 o funcionamento do Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, junto à Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas de Santa Rosa.

Em 27 de abril de 2001, através da Portaria Ministerial nº 833, foram credenciadas as Faculdades Integradas Machado de Assis, integrando e absorvendo as Faculdades e Cursos existentes até então.

No ano de 2005 instalou-se o Curso de Serviço Social, autorizado pela Portaria Ministerial nº. 2.393, de 11 de agosto de 2004.

No ano de 2006 criou-se o Curso de Direito, autorizado pela Portaria Ministerial nº. 1.371, de 21 de julho de 2006.

No ensino de Pós-graduação a IES tem atuação marcante desde 1995, oferecendo ao longo deste período cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, relacionados às áreas dos cursos de graduação mantidos pela IES.

4 INSERÇÃO REGIONAL DA IES

O Distrito Geoeducacional 38 é onde se encontra inserida a área de abrangência da Fundação Educacional Machado de Assis/FEMA, sendo formado por 117 Municípios, dos quais além de Santa Rosa, apenas mais 9 possuem Instituição de

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



Ensino Superior: Cruz Alta, Erechim, Ijuí, Frederico Westphalen, Lagoa Vermelha, Passo Fundo, Santo Ângelo, Três de Maio, Horizontina e Vacaria.

O DGE 38 conta com uma população em torno de 2.034.512 habitantes (aproximadamente 22,27% da população do Estado) e tem uma superfície de 69.603 Km², correspondente a 24,68% do total do Estado.

A região do DGE 38 caracteriza-se economicamente pelo predomínio da economia primária, principalmente de soja, trigo e milho, sendo a principal área agrícola do Estado.

Diante do exposto, as Faculdades Integradas Machado de Assis têm uma demanda visivelmente relevante para o ensino superior. Assim, sua atuação é marcada pelo atendimento das demandas regionais baseando-se na busca de inovação e solução para problemas regionais.

A melhoria das condições materiais e humanas estimula a IES a desenvolver projetos e atividades que visam concretizar o desenvolvimento regional e estadual. Por isso, propõe-se um investimento que permita:

- A integração regional, bem como a busca de soluções para os problemas cuja resolução seja de sua competência;
- A formação de inteligências críticas;
- O preparo de profissionais competentes;
- A formação de lideranças democráticas;
- A melhoria qualitativa do nível de vida de uma sociedade, na dupla dimensão

Tecnológica e Humanista, pois toda e qualquer despesa realizada com os objetivos de melhorar as condições físico -materiais dos ambientes especiais, no âmbito da própria Instituição, instrumentalizando e valorizando as ações docentes e discentes constitui em instrumento produtivo, não apenas na dimensão econômica, mas, especialmente na dimensão de educação integral de um povo.

A Fundação Educacional Machado de Assis, através de suas Instituições de Ensino Superior, vem desenvolvendo diversos cursos de Extensão Universitária,

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



Conferências, Seminários e atividades artístico-culturais, contribuindo com o crescimento econômico, social, cultural e educacional da região.

Julga-se, pois, que compete à FEMA, agente de mudanças, progresso e desenvolvimento da região em que está inserida, avaliar o desempenho dos cursos mantidos, propor novos cursos, diversificar e integrar cada vez mais suas ações voltadas à Educação Básica, o desenvolvimento tecnológico, engajando-se assim, na política educacional de resgate dos padrões qualitativos da Educação.

5 MISSÃO DA FEMA

A missão da Fundação Educacional Machado de Assis é definida como: “Gerar, socializar e aplicar conhecimentos para ser referencial positivo na educação, cultura e informação contribuindo para o desenvolvimento, cidadania e qualificação de Pessoas”.

Considerando o exposto, no desenvolvimento das atividades desenvolvidas no curso de Ciências Contábeis busca-se o alinhamento com a missão da mantenedora.

6 PERFIL DO EGRESSO

A contabilidade é considerada uma ciência social que tem por objeto de estudo o patrimônio das organizações. A caracterização como uma ciência de natureza social tem justificativa no fato de que as constantes transformações sociais impactam quantitativamente e qualitativamente na determinação da riqueza das organizações, o patrimônio, demandando da ciência contábil adequações constantes a cada nova realidade que se apresenta.

Diante desse contexto, o curso de Ciências Contábeis das Faculdades Integradas Machado de Assis compromete-se com a formação de um profissional criativo e competente, cujo perfil esteja relacionado com o ambiente em que irá atuar.

Assim, o perfil do contador que se almeja, deve estar em sintonia com as necessidades do mundo moderno, sabendo não apenas reagir em conformidade, mas também transformá-lo.

A partir dessa visão, o perfil desejado é definido por um profissional com uma visão generalista, com amplos conhecimentos em diferentes áreas da contabilidade, de conhecimentos afins e correlatos, permitindo, assim, ao contador, atuar em um mercado globalizado e competitivo. Ainda, uma formação básica multidisciplinar permite adaptar-se com maior facilidade à especialidade a que o profissional pretende dedicar-se.

Para tanto, o curso de Bacharelado em Ciências Contábeis apresenta uma ampla gama de conhecimentos relacionados com as características supra citadas que, em conjunto, procura a formação desejada de um profissional ético, empreendedor, de ampla visão da realidade e de sólida formação técnica desenvolvendo as atividades regulamentadas pelo Decreto Lei n.º 9.295, de 27.05.46.

6.1 Competências

No ambiente competitivo e globalizado atual, o profissional generalista que se aspira formar, deve assumir uma perspectiva multidisciplinar, estabelecendo um diálogo não apenas com outros operadores da ciência contábil, mas também com profissionais de outras áreas. Assim, de forma mais específica com as áreas afins do curso de Ciências Contábeis desta instituição definem-se as seguintes competências a serem conquistadas no decorrer do curso:

- a) Domínio do conhecimento científico da Ciência Contábil;
- b) Domínio do conhecimento e das técnicas contábeis nas especificidades dos diversos ramos de negócio: comercial, industrial e serviços;
- c) Domínio das técnicas de escrituração contábil, fiscal e tributária;
- d) Domínio das metodologias e técnicas de contabilização, controle e análise de custos;

- e) Domínio do conhecimento e das técnicas de análise das demonstrações contábeis;
- f) Domínio do conhecimento e das técnicas de consolidação das demonstrações contábeis;
- g) Domínio dos sistemas de geração de informações contábeis gerenciais;
- h) Domínio do conhecimento e das técnicas fundamentais de auditoria e perícia contábil;
- i) Domínio do conhecimento e das técnicas e procedimentos de constituição, legalização, fusão, cisão e dissolução de empresas;
- j) Domínio das técnicas de análise de viabilidade econômico-financeira de investimentos;
- k) Domínio dos deveres, direitos, proibições e penalidades no exercício da profissão contábil.
- l) Conhecimento das normas internacionais de contabilidade e técnicas de convergência.

Além dos conhecimentos enumerados, o profissional deve possuir conhecimento de áreas como finanças, administração, direito e economia, que irão contribuir para o perfil generalista enunciado.

6.2 Habilidades Requeridas

Considerando a definição supra do perfil do egresso e respectivas competências já elencadas, define-se um profissional com habilidades de:

- a) Mostrar-se criativo, crítico e reflexivo nas atividades comunitárias, sociais e profissionais que venha assumir;
- b) Conhecer a realidade no contexto geral e específico na área em que irá atuar;
- c) A partir de suas capacidades e limitações, desenvolver um trabalho responsável, sério, eficaz e eficiente, de acordo com a sua qualificação profissional, seguindo princípios de probidade e ética profissional;

- d) Mostrar-se disponível e preocupado na busca constante da atualização profissional, específica e na busca de conhecimentos correlatos a profissão de contador;
- e) Cumprir cronogramas, programas, metas e prazos estabelecidos em suas atividades profissionais;
- f) Exercer a profissão com zelo, diligência e honestidade, guardando sigilo naquilo que for compatível com a função, observada a legislação vigente e resguardados os interesses dos clientes;
- g) Apresentar capacidade de discernimento para julgar e optar diante de alternativas e da necessidade de tomada de decisões nas organizações;
- h) Demonstrar capacidade de assessoria junto às empresas da região, principalmente nas áreas específicas de contabilidade, finanças e legislação tributária, oferecendo e processando continuamente as informações necessárias para a tomada de decisões e avaliando custos e benefícios;
- i) Mostrar preparo profissional para assumir cargos em diferentes níveis de responsabilidade dentro de uma organização;
- j) Apresentar espírito de equipe e senso de responsabilidade e ser capaz de assumir a liderança e conseguir a cooperação dos diferentes membros da unidade em que atua para que a mesma possa alcançar os objetivos a que se propõe;
- k) Demonstrar senso ético na relação com seus pares e na relação com os profissionais de outras áreas;
- l) Ter responsabilidade social e comprometimento com o processo de desenvolvimento sócio-econômico da região.

Em suma, pode-se dizer que este profissional necessita ter capacidade de diálogo, de trabalhar em equipe e de propor soluções empresariais.

7 ACESSO AO CURSO

O processo seletivo do Curso de Ciências Contábeis desta instituição de ensino tem por objetivo selecionar os candidatos para o limite de vagas disponíveis. As inscrições para o processo seletivo são abertas através de edital, no qual constam os cursos oferecidos pela instituição e respectivo número de vagas; os prazos de inscrições, a documentação exigida para a inscrição; os critérios de classificação e desempate, e demais informações úteis, de acordo com a legislação.

A periodicidade do processo seletivo é semestral e as vagas oferecidas para cada curso são as autorizadas pelo Conselho Nacional de Educação.

O conteúdo abrangido pelo processo seletivo é compatível com o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

A classificação obtida dentro do número de vagas disponíveis é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o processo seletivo, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em fazendo-o, não apresentar a documentação exigida, dentro dos prazos fixados.

Através do PROUNI, existe a possibilidade de ingresso ao curso através de transferência (existindo vagas) ou guias compulsória (em caso de aluno que, na vida profissional é militar da ativa, funcionário público federal, mas sempre que a transferência tenha sido "ex-ofício", conforme item 5.2 Guia Acadêmico 2008). Ainda, na hipótese de não preencher o número de vagas a partir do processo seletivo, faz-se a análise do histórico escolar do candidato.

8 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ACADÊMICO

A metodologia de avaliação nesta Instituição de Ensino é utilizada como termômetro do processo de ensino-aprendizagem. A função da avaliação é dar

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



condições ao docente e aos alunos de decidir se devem prosseguir ou reforçar o assunto, e por esse mesmo motivo deve ser utilizada com freqüência para guiar e conduzir o professor e os alunos no andamento das disciplinas, como um instrumento na tomada de decisão.

A proposta aos docentes é de que adotem uma metodologia de avaliação que possibilite mensurar a relação de ensino-aprendizagem, levando em conta que a avaliação de desempenho deve possibilitar gerenciar o atendimento aos objetivos da disciplina e avaliar o aluno conforme as habilidades requeridas para o perfil do egresso.

Diante do exposto, a avaliação nas disciplinas é definida a critério do professor e em conformidade com o respectivo plano de ensino, sendo obtida através de provas, trabalhos, seminários, bem como, pela participação, conduta, maturidade e interesse demonstrado pelo aluno no decorrer do curso e em demais atividades.

Para avaliar o desempenho dos alunos, utiliza-se um sistema de notas ou graus, com valores entre ZERO e DEZ obrigatoriamente, admitindo-se frações de 0,1 ponto. Entendida como um instrumento de tomada de decisão, a avaliação será composta de no mínimo 03 notas principais para compor o Grau 1 (G1) durante o semestre, as quais devem ser mensuradas para avaliar e registrar o desempenho dos alunos. Cada uma das notas principais pode ser composta por diversas notas, advindas de atividades de classe, extra classe, atividades interdisciplinares, provas escritas, trabalhos de pesquisa e outras atividades consideradas pertinentes para avaliação.

As avaliações são realizadas nos horários de aulas das respectivas disciplinas, a espaços regulares durante o período letivo, de modo a produzir um valor representativo do desempenho geral do aluno. O aluno que, durante o semestre letivo, apresenta desempenho, em uma determinada disciplina, igual ou superior a 7,0 (sete) para o Grau 1 (G1), é considerado aprovado. Contudo, o aluno que não atinge a média necessária para aprovação no G1 deverá realizar a avaliação final nessa disciplina, denominada Grau 2 (G2), que servirá de base para compor a Média Final, cujo peso mínimo para a aprovação é 5,0, derivada da média entre o G1 e o G2 .

A avaliação final (G2) deve englobar todos os aspectos da matéria apresentada durante o semestre, visando avaliar da melhor maneira possível o desempenho do aluno em relação ao atendimento aos objetivos da disciplina.

A instituição também possui um sistema de premiação para os melhores alunos de cada curso por ano. Esse prêmio é concedido ao aluno que no final do ano tenha obtido rendimento escolar que o classifique em 1º lugar dentre todos os alunos do curso. O prêmio consta de um certificado, uma medalha e um valor financeiro decidido pela administração em cada formatura ou a concessão de uma Bolsa Integral ou Parcial nos cursos de pós-graduação mantidos e administrados pela entidade. O referido prêmio sempre é entregue por ocasião da solenidade de colação de grau.

9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A Faculdade apóia o programa de avaliação institucional, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) em que são avaliados os desempenhos dos professores, bem como o programa e os conteúdos das disciplinas. A avaliação é constituída através de um instrumento de pesquisa, definido como um questionário que é aplicado aos alunos sempre no final do semestre letivo, com o objetivo de aprimorar continuamente a relação ensino-aprendizagem.

Os dados dos questionários aplicados são tabulados, gerando gráficos que contribuem para análise sobre a percepção dos acadêmicos em relação ao desempenho do professor na disciplina. Esses resultados são divulgados pelo coordenador aos professores do curso e manifestados em relatórios periódicos, com o objetivo de discutir pontos fracos e pontos fortes no seu desempenho, auxiliado em suas atividades didático-pedagógicas.

10 INFRA-ESTRUTURA

Com relação à infra-estrutura disponibilizada aos acadêmicos, a seguir expõem-se informações a respeito de: Biblioteca, Laboratório de Informática, FEMA Junior, Publicações, Diretório Acadêmico.

10.1 Biblioteca

O material do acervo bibliográfico está catalogado digitalmente de acordo com o código CDD em um sistema próprio adquirido para esta atividade. Assim, o material pode ser consultado em terminais de computador que indicam a sua localização nas estantes dispostas no interior da biblioteca, em que o aluno possui acesso livre para escolher e retirar o livro da estante.

O acesso à biblioteca, embora esteja favorecido a toda a comunidade da região, o empréstimo estará disponível apenas aos estudantes, professores e funcionários da instituição. Para o atendimento externo, o horário da biblioteca é de 2ª feira a 6ª feira das 08:00 às 22:00, e aos sábados das 8:00 às 12:00.

Os alunos podem também realizar seus estudos e leituras na própria biblioteca, que possui uma área destinada para este fim. Esta área acomoda em média 30 assentos destinados à leitura, inclusive 04 cabines individuais e 01 coletiva para até 04 pessoas. A biblioteca também está isolada acusticamente além de possuir iluminação própria para a atividade de leitura.

Cada aluno da graduação pode retirar um total de até 3 livros simultaneamente por até 1 semana. Professores e alunos de pós-graduação poderão retirar até 3 obras, porém o prazo de permanência é estendido para 15 dias.

Como o controle é computadorizado, o sistema permite e controla automaticamente as reservas, podendo ser efetuadas, inclusive, no próprio terminal de consulta. Em todo o caso, os empréstimos serão efetuados em um balcão de atendimento situado dentro da própria biblioteca.

10.2 Laboratório de Informática

Todos os alunos da FEMA possuem acesso aos computadores dos laboratórios de informática. Para tanto, o aluno que deseja utilizar um equipamento deve fazer uma reserva com antecedência para a sua utilização, bem como efetuar cadastro para habilitação de *login* e senha. Havendo disponibilidade de equipamento no momento, o aluno não precisa realizar a reserva, bastando apresentar a carteira de identificação. Os laboratórios de informática estão disponíveis para os alunos de 2ª feira a 6ª feira das 14:00 às 18:00, e aos sábados das 8:00 às 12:00.

10.3 FEMA JÚNIOR

A FEMA JUNIOR - Empresa Júnior de Consultoria e Assessoria dos Alunos das Faculdades Integradas Machado de Assis, doravante designada simplesmente FEMA JUNIOR, é uma associação civil, sem fins lucrativos constituída por alunos dos cursos de graduação da FIMA - Faculdades Integradas Machado de Assis, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação. Fundada em 14 de abril de 2005, com sede e foro na cidade de Santa Rosa, estado do Rio Grande do Sul, situada nas dependências da FIMA – Rua Santa Rosa - 536, cidade de Santa Rosa se regerá pelo presente estatuto, regulamento geral, regimento interno e pelas disposições legais aplicáveis.

A FEMA JÚNIOR constitui-se em um laboratório de aprendizagem na FEMA e sua política de utilização é definida por direção própria, composta por membros eleitos pelos alunos dos cursos da Instituição.

As ações específicas realizadas através da FEMA JUNIOR poderão ser homologadas pela Coordenação para fins de Atividades Complementares.

Conforme Estatuto, a FEMA JUNIOR objetiva contribuir significativamente para:

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



- Proporcionar ao estudante vivência dos conhecimentos relativos à área de formação profissional específica, incentivando a capacidade empreendedora no âmbito acadêmico.
- Intensificar o relacionamento Empresa – Escola, contribuindo com a sociedade através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno, médio e grande empresário, um trabalho de qualidade.
- Valorizar a instituição de ensino como um todo no mercado de trabalho.
- Prestar serviços relevantes à comunidade, aprimorando o caráter social e comunitário dos membros que compõem o seu quadro associativo.

10.4 Diretório Acadêmico

Prevendo a união e integração entre os discentes a instituição dispõe do Diretório Acadêmico Irmão Otão (DICEIO, CNPJ: 05295730/000180), como instrumento de defesa dos interesses dos alunos, tendo como objetivos:

- a) Congregar os acadêmicos da FEMA de Santa Rosa – RS;
- b) Lutar por um corpo docente qualificado para melhorar a qualidade de ensino;
- c) Defender sempre em qualquer instância ou foro os interesses dos acadêmicos da FEMA;
- d) Preservar e ampliar o patrimônio existente, desde que seja para servir os interesses dos acadêmicos;
- e) Estabelecer intercâmbio e colaboração de caráter sócio-político-cultural com entidades congêneras, inclusive com entidades internacionais;
- f) Organizar reuniões simpósios, palestras, debates, seminários de interesse dos acadêmicos;
- g) Promover a escolha de representantes dos acadêmicos para representá-los sempre que for necessário;
- h) Coordenar as atividades dos acadêmicos, respeitando suas instâncias;
- i) Planejar, organizar e realizar a festa dos bichos podendo delegar poderes;
- j) Representar dignamente os acadêmicos da FEMA;

- k) Buscar representatividade dentro do DICEIO, bem como qualquer outro órgão ou departamento que exista espaço acadêmico e participar de enfrentamentos e/ou atividades em que o DICEIO participar;
- l) Participar de movimentos sociais que visem a melhoria de vida da população e/ou contra a corrupção;
- m) Exercitar a prática da democracia e da participação política, debatendo amplamente a realidade brasileira e encaminhar propostas aos deputados e/ou partidos políticos;
- n) Lutar sempre pelo ensino gratuito.

10.5 Recursos Audiovisuais

A Instituição disponibiliza equipamentos de auxílio pedagógico, como TV 29' ou superior, videocassete, DVD, multimídia, retroprojeter e notebook, mediante prévia solicitação do professor e disponibilidade.

A FEMA estimula os professores a utilizar os recursos em suas aulas, motivando-os ao uso da criatividade e diversidade dos recursos pedagógicos.

10.6 Publicações

A FEMA possui uma revista científica semestral em que são publicados artigos nas áreas relacionadas aos cursos que oferece (Ciências Contábeis, Administração com Habilitação em Comércio Internacional, Educação Artística com Habilitação em Desenho e Artes Plásticas, Serviço Social e Direito).

A instituição produz ainda O INTERATIVO em revista, com periodicidade semestral, que tem como objetivo divulgar de forma profissional e objetiva os acontecimentos e as atividades que envolvem alunos, professores e funcionários da Fundação Educacional Machado de Assis.

11 MODOS DE INTEGRAÇÃO ENTRE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Os cursos de pós-graduação da FEMA buscam prioritariamente proporcionar aos egressos da instituição, além da comunidade em geral, aprimoramento profissional através do aprofundamento de algumas linhas de pesquisa vistas de forma mais genérica ou não aprofundadas na graduação, como por exemplo: auditoria, controladoria, custos, etc.

Além disso, os cursos de graduação da FEMA também buscam atender a demandas advindas da própria comunidade, especialmente quanto à procura ou sugestões de especializações por parte de empresas da região.

Neste sentido, ocorre a integração da graduação e pós-graduação por buscar atender aos anseios dos egressos da instituição, quanto à melhoria de sua capacitação e especialização profissional.

Busca-se também envolver os alunos da graduação com a pós-graduação através da promoção conjunta de seminários, fóruns e outros eventos, pesquisas, trocas de informações e experiências.

Ainda, incentiva-se a disseminação e divulgação da produção científica da graduação e da pós-graduação, através de artigos científicos, pesquisas, *cases* nos meios de comunicação, como: internet, rádio, revista, jornais, etc.

12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis está definida observando a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 e a aderência aos conhecimentos necessários, para o atendimento do perfil desejado, conforme quadro a seguir.

Quadro 1 - Estrutura Curricular

Estrutura Curricular do Curso de Ciências Contábeis - FEMA		
Denominação da Disciplina	Número de Créditos	Carga Horária Semestral (ou Anual)
1ºano/2ºsemestre		
Filosofia e Lógica	4	60
Contabilidade Geral	4	60
Fundamentos da Administração	4	60
Metodologia Científica e Normas Técnicas	4	60
Economia I	4	60
Subtotal	20	300
1ºano/2ºsemestre		
I.D.P.P - Instituições do Direito Público e Privado	4	60
Contabilidade Básica	4	60
Teoria Geral das Organizações	4	60
Português Instrumental	4	60
Economia II	4	60
Subtotal	20	300
2ºano/1ºsemestre		
Sociologia	4	60
Legislação social	4	60
Contabilidade Comercial	4	60
Matemática	4	60
Organização, Sistema e Métodos	4	60
Optativa I	2	30

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



Subtotal	22	330
2ºano/2º semestre		
Matemática Financeira	4	60
Contabilidade Intermediária	4	60
Psicologia das Organizações	4	60
Estatística	4	60
Direito Tributário	4	60
Optativa II	2	30
Subtotal	22	330
3ºano/1º semestre		
Matemática Financeira II	4	60
Teoria da Contabilidade	4	60
Análise de Balanços	4	60
Direito Comercial e Societário	4	60
Gestão de Processos	4	60
Optativa III	2	30
Subtotal	22	330
3ºano/2º semestre		
Contabilidade Tributária	4	60
Consolidação dos Demonstrativos Contábeis	4	60
Contabilidade e Análise de Custos	4	60
Ética Profissional	4	60
Contabilidade Pública	4	60
Optativa IV	2	30
Subtotal	22	330
4ºano/1º semestre		

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



Administração Financeira	4	60
Laboratório Contábil I	4	60
Contab. e Análise de Custos II	4	60
Auditoria e Perícia	4	60
TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	4	60
Optativa V	2	30
Subtotal	22	330
4ºano/2ºsemestre		
Contabilidade Avançada	4	60
Contabilidade Gerencial	4	60
Laboratório Contábil II	4	60
Orçamento Empresarial	4	60
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	16	240
Optativa VI	2	30
Subtotal	34	510
TOTAL	184	2760
Atividades Complementares	16	240
TOTAL	200	3000

OPTATIVAS		
Informática I	2	30
Informática II	2	30
Gestão e Contabilidade Ambiental	2	30
Inglês Instrumental	2	30
Espanhol Instrumental	2	30
Relações de trabalho	2	30

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



Gestão de pequenas e médias empresas	2	30
Relações de Trabalho	2	30
Gestão da Qualidade	2	30
Marketing Estratégico	2	30
Pesquisa Operacional	2	30
Empreendedorismo e Criatividade Empresarial	2	30
Ética Profissional	2	30
Comportamento e Estrutura Organizacional	2	30
Planejamento Tributário	2	30
Gestão e Responsabilidade Ambiental	2	30
Cultura Religiosa I	2	30
Cultura Religiosa II	2	30
Espanhol Instrumental II	2	30

De maneira geral, a estrutura curricular do curso de Ciências Contábeis da FEMA é composta conforme o quadro a seguir.

Quadro 2 - Quadro Resumo

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	CRÉDITOS	HORAS
Disciplinas Básicas	156	2340
TCC - Trabalho de Conclusão de curso	16	240
Disciplinas Optativas	12	180
Atividades complementares	16	240
Total	200	3000

As disciplinas elencadas abrangem os conhecimentos exigidos pela Resolução do CNE/CES de 10, de Dezembro de 2004 para a formação profissional do Bacharel

em Ciências Contábeis. O quadro a seguir agrupa as disciplinas conforme os conteúdos: formação básica, formação profissional e teórico-prática.

Quadro 3 - Conteúdo de Formação Básica

Nº	DISCIPLINA	CH	C
	Filosofia e Lógica	60	4
	Metodologia Científica e Normas Técnicas	60	4
	Economia I	60	4
	Fundamentos da Administração	60	4
	Teoria Geral das Organizações	60	4
03	Instituições de Direito Público e Privado	60	4
	Português Instrumental	60	4
	Economia II	60	4
	Sociologia	60	4
	Legislação Social	60	4
	Organização Sistemas e Métodos	60	4
	Matemática	60	4
	Matemática Financeira I	60	4
	Psicologia das Organizações	60	4
	Direito Tributário	60	4
	Estatística	60	4
	Matemática Financeira II	60	4
	Direito Comercial e Societário	60	4
	Gestão de Processos	60	4
TOTAL		1140	76

Quadro 4 - Conteúdo de Formação Profissional

Nº	DISCIPLINA	CH	C
----	------------	----	---

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



	Contabilidade Geral	60	4
	Contabilidade Básica	60	4
	Contabilidade Comercial	60	4
	Contabilidade Intermediária	60	4
	Teoria da Contabilidade	60	4
	Análise de Balanços	60	4
	Contabilidade Tributária	60	4
	Consolidação dos Demonstrativos Contábeis	60	4
	Contabilidade e Análise de Custos I	60	4
	Ética Profissional	60	4
	Contabilidade Pública	60	4
	Administração Financeira	60	4
	Contabilidade e Análise de Custos II	60	4
	Auditoria e Perícia	60	4
	Contabilidade Avançada	60	4
	Contabilidade Gerencial	60	4
	Orçamento Empresarial	60	4
	TOTAL	1020	68

Quadro 5 - Conteúdo de Formação Teórico-Prática

Nº	DISCIPLINA	CH	C
	Laboratório Contábil I	60	4
	Laboratório Contábil II	60	4
	Trabalho de Conclusão de Curso	300	20
	Atividades Complementares	240	16
	Conteúdos Optativos	180	12
	Total	840	56

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



Ainda, em atendimento à referida Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, apresentam-se os conteúdos exigidos e as respectivas disciplinas na estrutura curricular do curso.

Quadro 6 – Quadro Comparativo do Atendimento dos Conteúdos Obrigatórios de acordo com a Resolução CNE/CES 10, de 16 de Dezembro de 2004.

Conteúdos de Formação Básica	Estrutura Curricular
Administração	Fundamentos da Administração Teoria Geral das Organizações Organização Sistemas e Métodos Psicologia das Organizações Gestão de Processos Administração Financeira Orçamento Empresarial
Economia	Economia I Economia II
Direito	Instituições de Direito Público e Privado Legislação Social Direito Tributário Direito Comercial e Societário
Métodos Quantitativos	Estatística Matemática Matemática Financeira I Matemática Financeira II
Matemática	Matemática Matemática Financeira I Matemática Financeira II
Estatística	Estatística

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



Conteúdos de Formação Profissional	Estrutura Curricular
Teoria da Contabilidade	Teoria da Contabilidade Ética Profissional
Noções de Atividades Atuariais	Contabilidade Intermediária
Quantificação de Informações Financeiras e Patrimoniais	Administração Financeira Orçamento Empresarial Contabilidade Geral Contabilidade Básica Contabilidade Comercial Contabilidade Intermediária Análise de Balanços Contabilidade Tributária Consolidação dos Demonstrativos Contábeis Contabilidade e Análise de Custos I Contabilidade Pública Contabilidade e Análise de Custos II Contabilidade Avançada Contabilidade Gerencial
Arbitragem	Auditoria e Perícia Contabilidade Avançada
Auditoria	Auditoria e Perícia
Perícia	Auditoria e Perícia
Controladoria	Contabilidade Gerencial Contabilidade e Análise de Custos I Contabilidade e Análise de Custos II
Conteúdos de Formação Teórico-Prática	Estrutura Curricular
Atividades Complementares	Dispostas no Quadro 7

Prática em laboratório de Informática	Laboratório Contábil I Laboratório Contábil II
Conteúdos Optativos	<p>Informática I</p> <p>Informática II</p> <p>Gestão e Contabilidade Ambiental</p> <p>Inglês Instrumental</p> <p>Espanhol Instrumental</p> <p>Relações de trabalho</p> <p>Gestão de pequenas e médias empresas</p> <p>Relações de Trabalho</p> <p>Gestão da Qualidade</p> <p>Marketing Estratégico</p> <p>Pesquisa Operacional</p> <p>Empreendedorismo e Criatividade Empresarial</p> <p>Ética Profissional</p> <p>Comportamento e Estrutura Organizacional</p> <p>Planejamento Tributário</p> <p>Gestão e Responsabilidade Ambiental</p>
Estudos Independentes	<p>Trabalho de Conclusão de Curso</p> <p>Produções Científicas (Regulamento - Anexo A)</p>

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são entendidas como aquelas que, mediante avaliação, passam a compor o currículo do aluno possibilitando-lhe o reconhecimento

de habilidades, conhecimentos e competências, vinculadas a sua formação, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares têm o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular dos cursos de graduação das Faculdades Integradas Machado de Assis, proporcionando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, e são definidas conforme quadro a seguir.

Quadro 7 – Atividades Complementares

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES		
ATIVIDADE COMPLEMENTAR	CRITÉRIOS	LIMITE MÁXIMO
1. Cursos de extensão e aperfeiçoamento realizados em IES reconhecidas pelo MEC, desde que relacionados ao curso de graduação.	Válidos para cursos de no mínimo 4 horas. Paridade de 1h / evento para 1h / atividade complementar. Limite de 10h por evento.	60 horas
2. Atividades sociais de caráter eminentemente sócio-comunitário, efetuados junto à entidade legal e beneficente, humanitária ou filantrópica, legalmente instituída e mediante comprovação.	10 horas por projeto. Equivalência total do número de horas destinado ao projeto.	60 horas
3. Estágios complementares, extracurriculares, em instituições reconhecidas pela Coordenação do curso, mediante a devida comprovação e parecer	20 horas por estágio de, no mínimo, 100 horas. Para estágios CIEE serão consideradas 20% das horas	60 horas

de profissional supervisor.	observando sempre o limite máximo.	
4. Eventos científicos (palestras, seminários, workshops, encontros, visitas técnicas de natureza acadêmica ou profissional) reconhecida pela Coordenação do Curso, mediante a devida comprovação de participação.	Paridade de 1h/evento para 1h/atividade complementar. Limite de 10h por evento. Válidos para eventos de, no mínimo, 2 horas.	60 horas
5. Publicação em periódicos científicos indexados, capítulo de livro e/ou em anais de congressos acadêmicos com reconhecimento nacional, como autor ou co-autor.	20 horas por publicação computada mediante a comprovação da publicação	60 horas
6. Publicação de artigos de cunho científico ou não-científico, apresentação de trabalhos em eventos científicos, participação em grupos de estudo sob supervisão de professores e / ou aluno do Mestrado e/ ou Doutorado.	05 horas por publicação, apresentação ou participação computadas mediante a comprovação da publicação, apresentação ou participação.	60 horas
7. Atividades de iniciação científica ou equivalente na FEMA ou em instituições públicas ou privadas reconhecidas, com a devida comprovação, mediante a apresentação de relatórios de acompanhamento dos órgãos de fomento e do professor/orientador/pesquisador.	30 horas por atividade computada após a participação em projetos de pesquisa, quando da apresentação do relatório semestral.	60 horas
8. Atividades de monitoria realizadas junto aos cursos da FIMA	30 horas por monitoria de disciplina computada após a	60 horas

	realização da monitoria, ao final de cada semestre.	
9. Participação em empresas juniores e em núcleos de estudos e de pesquisas vinculados às áreas de formação.	Paridade de 1h/evento para 1h/atividade complementar. Limite de 10h por evento	60 horas
10. Cursos de aperfeiçoamento ou educação continuada em entidades reconhecidas pela coordenação.	Válidos para cursos de no mínimo 4 horas. Paridade de 1h / evento para 1h / atividade complementar. Limite de 10h por evento.	60 horas
OBSERVAÇÕES:		
<ul style="list-style-type: none"> - Valem como atividades complementares as atividades realizadas a partir da aprovação desta prática e do seu ingresso no curso; - O acadêmico deverá encaminhar para a secretaria no final de cada semestre o Relatório de Atividades Complementares; - Os eventos/cursos promovidos pela FEMA devem ter projeto previamente cadastrado na secretaria como “válido para atividade complementar”; - As horas de estágio curricular não contam como atividades simultaneamente às de estágio extracurricular; - Os casos não previstos serão avaliados pela Coordenação do Curso. 		

14 PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

As atividades de iniciação científica na instituição visam incentivar a leitura e a escrita dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, com o intuito de moldar um profissional diferenciado e capacitado, com habilidade de comunicação, criatividade e competência, capaz de atribuir utilidade à informação contábil, de modo a contribuir eficazmente para a gestão das empresas.

As atividades de iniciação científica estão previstas em regulamento próprio (ANEXO A), possuem cunho obrigatório, com frequência semestral e contemplam: seleção e apresentação de artigo científico; seleção de artigo, livro ou capítulo de livro para posterior produção e apresentação de resenha; produção e apresentação de artigo científico.

Para essas atividades de iniciação científica, privilegiam-se temas de áreas específicas (contabilidade) e afins (administração, economia e legislação), buscando a formação de conhecimento através da pesquisa científica e a socialização desse conhecimento, através de seminários de apresentação. As atividades referidas seguem regras metodológicas dispostas no livro de normas FEMA.

15 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O curso de Ciências Contábeis adota a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como elemento integrante da estrutura curricular do curso. Essa atividade possui caráter obrigatório, tornando-se pré-requisito para que o acadêmico adquira o grau de bacharel.

O TCC está normatizado em regulamento próprio (ANEXO B), do qual se destacam seus objetivos essenciais:

- I. Oportunizar ao aluno o aprofundamento científico no campo de saber próprio do seu curso;
- II. Propiciar ao aluno a iniciação à produção de conhecimento científico;
- III. Proporcionar meios para o desenvolvimento da autonomia intelectual do formando.

Assim, composto pelas fases de projeto, realização do trabalho e defesa diante de banca examinadora, o Trabalho de Conclusão de Curso busca aprimorar os conhecimentos adquiridos no decorrer do curso pertinentes à área de formação profissional, em especial, pela possibilidade de integração entre a teoria e a prática.

Ainda, tende a fortalecer a técnica de pesquisa científica, como método constante e confiável na busca de conhecimento.

Através da integração entre a pesquisa científica e empírica o aluno é capaz de formar o seu próprio conhecimento, aperfeiçoando a sua competência técnico-profissional.

16 COMPONENTES CURRICULARES

Apresenta-se a grade curricular completa do curso, observando a sua aderência aos conhecimentos necessários para o atendimento do perfil desejado do formando e em conformidade com a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004:

1º ano I SEMESTRE

DISCIPLINA: FILOSOFIA E LÓGICA

EMENTA: A especificidade do conhecimento filosófico: sua relação com as outras áreas de conhecimento e com a ciência em geral. A construção do discurso lógico: dedução, indução a analogia. O fenômeno da alienação no trabalho, lazer, consumo e na religião. A pessoa humana enquanto ser ético.

OBJETIVOS: Fundamentar o pensamento e ação humana no processo administrativo com base na ética pessoal e profissional do Contador.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOFF, Leonardo. A ética do cuidado. Petrópolis: Vozes, 2000.

BUZZI, Arcângelo R. Introdução ao pensar: O ser, o conhecimento, a linguagem. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 2002.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: Ser, Saber e Fazer. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

GIRARDI, Leopoldo Justino & QUADROS, Odon José de. Filosofia. 10.ed. Porto Alegre: Acadêmica, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALBORNOZ, Suzana. Ética e Utopia. Porto Alegre: Movimento, 1985.

Coleção Os Pensadores, São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARCUSE, Herbert. A ideologia da sociedade industrial. 1 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERAL

EMENTA: Contabilidade: conceituação, objeto, fins. Patrimônio: Teoria geral das contas, fatos contábeis e variações patrimoniais. Escrituração contábil. Depreciação. Apuração de resultados e sua demonstração. Princípios e normas: noções preliminares. Elaboração do balancete, balanço (envolvendo operações simples).

OBJETIVOS: Proporcionar ao educando, a compreensão dos objetivos, utilidades da lógica da contabilidade, conduzindo o acadêmico às noções básicas iniciais da ciência contábil, proporcionando-lhe uma visão geral da sua aplicação nas diversas atividades vinculadas à gestão empresarial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 2005.

RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Básica. São Paulo: Saraiva, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PADOVEZE, Clovis Luis. Manual de Contabilidade Básica: uma introdução à prática contábil. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

CRC, Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. Porto Alegre - CRC/RS 2005.

ARAUJO, Adriana Maria Procópio de. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2004.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO

EMENTA: Introdução ao estudo e ao pensamento administrativo. Administração como ciência social aplicada. O fato administrativo: conceito e características. Papel e função da administração na vida profissional. Ética e comportamento profissional. Conceito de Teorias Administrativas. Teorias Científica e Clássica.

OBJETIVOS: A disciplina tem por objetivos inserir no acadêmico os primeiros conceitos de Administração e apresentar o papel do Administrador no contexto social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. Introdução à administração. 1.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

SILVA, Reinaldo Oliviera da. Teorias da administração. São Paulo: Pioneira, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CONTADOR, José Celso (coordenador). Gestão de Operações. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

FAYOL, Henry. Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação, controle. São Paulo: Atlas, 1970.

TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de administração científica. São Paulo: Atlas, 1995.

DISCIPLINA: METODOLOGIA CIENTÍFICA E NORMAS TÉCNICAS

EMENTA: Conceitos e abrangência da metodologia. O papel da ciência. Noções gerais sobre conhecimento. O processo de pesquisa. Passos e etapas no processo de investigação científica. Citações. Trabalhos acadêmicos: tipos características e estrutura. Natureza e tipos de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Normas da instituição e ABNT.

OBJETIVOS: Proporcionar ao acadêmico uma postura reflexiva, crítica, dinâmica e criativa oferecendo uma visão ampla da metodologia para elaboração do projeto de estágio final do curso. Viabilizar um amplo domínio das normas técnicas na elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos e científicos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 12.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZAMBONI, Dagmar Leila; MAZZARDO, Fátima. Normas técnicas para estruturação e elaboração de trabalhos práticos, científicos, projetos, relatórios, monografias e apresentação gráfica. Santa Rosa: FEMA, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA: ECONOMIA I

EMENTA: Origens e evolução da ciência econômica. Introdução ao problema econômico. Teorias econômicas. Mensuração da atividade econômica. Teoria da renda. Oferta e demanda agregada. Introdução da história do pensamento econômico e as principais teorias econômicas. Análise microeconomia e macroeconômica.

OBJETIVOS: Proporcionar aos acadêmicos a análise da evolução do pensamento econômico e análise micro e macroeconômica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ROSSETTI, José Paschoal. Introdução à Economia. 18 Ed. Editora Atlas, São Paulo, 2000.

TROSTER, Roberto Luis e MOCHÓN, Morcillo Francisco. Introdução à Economia. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Makron Books, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

WESSELS, Walter. Economia. 2ª edição. Saraiva: São Paulo, 2003.

MAIA, Jayme de Mariz. Economia Internacional e Comércio Exterior. 8ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

LANZANA, Antonio E. Teixeira. Economia Brasileira: Fundamentos e atualidades. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

1º ANO II SEMESTRE

DISCIPLINA: I.D.P.P - INSTITUIÇÕES DO DIREITO PÚBLICO E PRIVADO

EMENTA: Teoria geral do direito. Direito Objetivo e Subjetivo. Direito Público. Direito Privado. Ramos do Direito. Fontes do Direito. Direito Constitucional. Direitos do consumidor. Direitos Difusos. Direito Penal. Direito Ambiental. Direito Civil. Ramos do Direito Privado. Sujeitos de direito. Fatos e Atos Jurídicos. Direito das Obrigações. Direito das Coisas. Direito das Sucessões. Direito de Família.

OBJETIVOS: Fornecer aos acadêmicos o conhecimento do sistema jurídico nacional, do papel do direito no mundo de hoje como controlador social, especialmente, naquilo que se relacionar com o exercício da atividade profissional do contador e também com relação ao exercício de cidadania perante o Estado democrático de direito. Para tanto é necessário que o conteúdo programático contemple aspectos gerais do direito público e direito privado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DOWER, Nelson Godói Brasil. Instituições de Direito Público e Privado, 13ª ed. São Paulo: Nelpa, 2005.

PALAÍA, Nelson. Noções Essenciais de Direito 2ª ed. São Paulo, Editora Saraiva, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Código Civil. São Paulo. Saraiva. 2003.

GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao Estudo do Direito. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2002.

DINIZ, Maria Helena. Curso de Direito Civil Brasileiro, 20ª edição, Editora Saraiva, 2003, São Paulo.

FIORILLO, Celso Antônio Pacheco. Curso de Direito Ambiental Brasileiro, 6ª edição, Editora Saraiva, 2005, São Paulo.

PINHO, Ruy Rebello; NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Instituições de Direito Público e Privado. 22 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE BÁSICA

EMENTA: Planificação contábil. Escrituração envolvendo operações bancárias, compras e vendas com as respectivas incidências de impostos, e, despesas. Atualização monetária. Operações de encerramento do exercício. Regime de caixa e competência. Destinações do lucro. Demonstrações contábeis: Balancete, Balanço patrimonial, Demonstração do resultado do exercício, Demonstrações de lucros ou prejuízos acumulados e Demonstração das mutações do patrimônio líquido.

OBJETIVOS:

- Preparar e educar através da utilização das NBC a efetuar a escrituração contábil com segurança;
- Permitindo-lhe desenvolver o seu potencial assimilação através da simbiose com as demais disciplinas;
- Proporcionar a compreensão da Contabilidade como Ciência que oferece meios para estudar todas as entidades, com uso sem finalidade econômica;
- Saber organizar e usar as técnicas da escrituração em diversas entidades;
- Identificar corretamente o momento da abertura e movimentação das contas de uma entidade, classificando-a adequadamente;
- Conhecer a legislação social, fiscal e civil para registrar, estruturar e compreender os atos e fatos contábeis.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IUDÍCIBUS, Sergio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. 6ª ed. Atlas, São Paulo, SP, 2000.

MARION, José Carlos, Contabilidade Empresarial. Atlas, São Paulo, SP, 1982.

RIBEIRO, Contabilidade Básica-Fácil. São Paulo. Atlas, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARION, José Carlos, Contabilidade Rural, 8ª ed. Atlas, São Paulo, SP, 2005.

CREPALDI, Aparecido Silvio, Contabilidade Rural: Uma abordagem decisoria. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

FRANCO, Hilário, Contabilidade Comercial. São Paulo, SP, 1991.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION José Carlos. Contabilidade Comercial. São Paulo, SP, Atlas, 1986.

DISCIPLINA: TEORIA GERAL DAS ORGANIZAÇÕES

EMENTA: Origens do pensamento administrativo. Escola das relações humanas. Teoria da burocracia e teoria estruturalista. Teoria comportamentalista. Teoria neoclássica. Teoria de sistemas. Desenvolvimento organizacional. Teoria da contingência. Administração participativa.

OBJETIVOS: Proporcionar aos acadêmicos a ciência da administração sob a luz das teorias administrativas e sua aplicabilidade nas empresas modernas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CARAVANTES, Geraldo. Teoria geral da administração. Porto Alegre: AGE, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. São Paulo: Makron Books, 2004.

FARIA, José Carlos. Administração introdução ao estudo. 2.ed. São Paulo: Pioneira 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ADIZES, Ichak. Os ciclos de vidas das organizações: como e por que as empresas crescem morrem e o que fazer a respeito. São Paulo: Pioneira, 1990.

DRUCKER, Peter F. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira, 1996.

ZOOK, Chris. Além das fronteiras do *core business*, expandindo o mercado sem abandonar as raízes. São Paulo: Campus, 2003.

DISCIPLINA: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

EMENTA: A leitura e escrita na universidade: linguagem e conhecimento. Pressupostos básicos: concepções de linguagem, texto, língua, leitura e escrita. Condições de produção da leitura e escrita do texto acadêmico. Tipos de texto: estrutura e funcionamento. Argumentação. Coesão e coerência. Correção gramatical.

OBJETIVOS: Visa permitir ao acadêmico uma visão das dimensões sintática, semântica e programática da expressão em língua portuguesa urbana culta, a fim de facilitar a ação do indivíduo no manejo da redação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 1991.

FIORIN, José L. & SAVIOLI, F. Platão. Para entender o texto-leitura e redação. São Paulo: Ática, 1990.

GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna. 13.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1986.

KASPARY, Adalberto J. O português das comunicações administrativas. Porto Alegre: FDRH, 1998.

MARTINS, Dileta Silveira & ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português instrumental. 14.ed. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzato, 1992.

POLITO, Reinaldo. Como falar corretamente e sem inibições. 22.ed. São Paulo: Saraiva, 1989.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BLIKSTEIN, Izidoro. Técnicas de comunicação escrita. 6.ed. São Paulo: Ática, 1988.

KASPARY, Adalberto J. Correspondência empresarial. 2.ed. Porto Alegre: Prodil, 1990.

LUFT, Celso Pedro. Grande manual de ortografia Globo. Porto Alegre: Globo, 1985.

MORENO, Cláudio & GUEDES, Paulo C. Curso básico de redação. São Paulo: Ática, 2004.

DISCIPLINA: ECONOMIA II

EMENTA: Introdução a história da economia brasileira. O sistema de contas nacionais. Introdução a política fiscal e monetária. Moeda e mercado financeiro: Moeda e suas funções. Sistema Financeiro Nacional. Inflação. Desemprego e mercado de Trabalho.

OBJETIVOS: Proporcionar aos acadêmicos o conhecimento da evolução da economia brasileira e das teorias econômicas, para que possa compreender melhor esta complexa realidade em que vive, oferecendo oportunidades de observação, análise e participação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GREMAUND, Amaury Patrick. Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Atlas, 1996.

LANZANA, Antonio E. Teixeira. Economia Brasileira: Fundamentos e atualidades. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

TROSTER, Roberto Luis; MOCHÓN, Morcillo Francisco. Introdução à Economia. Edição revisada e ampliada. São Paulo: Makron Books, 2002.

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M.A.S. (Org.) Manual de Economia. 4 Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

WESSELS, Walter J. Economia. 2 Ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

2º ANO I SEMESTRE

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA

EMENTA: Evolução histórica do pensamento social. A evolução das formações sociais. Desafios sociais contemporâneos e sua influência na empresa de hoje. Estrutura social e poder. A empresa como unidade sociológica. Sociologia Clássica. Desafios sociais contemporâneos e sua influência na empresa de hoje. Estrutura social e poder. A empresa como unidade sociológica.

OBJETIVOS: Compreender os fenômenos sociológicos, através do estudo da formação da Sociologia como ciência e de conceitos básicos levando o acadêmico a entender a realidade social na qual está inserido. Estimular a formação do pensamento crítico através de análise e reflexão das realidades sociais e desenvolver o hábito da leitura e escrita.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.

GUARESCHI, Pedrinho Alcides. Sociologia Crítica: Alternativas de Mudanças. Porto Alegre: Edipucrs, 1996.

OLIVEIRA, Pérsio Santos. Introdução à Sociologia. 24 ed. São Paulo: Ática, 2002.

VILA NOVA, Sebastião. Introdução à Sociologia. 5. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOUDON, Raymond; BOURRICAUD, François. Dicionário crítico de Sociologia. 2 ed. São Paulo: Ática, 2002.

CHARON, Joel M. Sociologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

DEMO, Pedro. Introdução à Sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas S. A., 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1992.

DISCIPLINA: LEGISLAÇÃO SOCIAL

EMENTA: Direito do Trabalho. Relação entre patrão e empregado. Origem e evolução da legislação social. A relação de emprego e o contrato individual do trabalho. A jornada do trabalho. O repouso remunerado. Salário e remuneração. A rescisão do contrato de trabalho e suas conseqüências. Estabilidade. Legislação do FGTS. Aposentadoria e retorno ao serviço. Acidentes de trabalho. Organização sindical. Convenções coletivas.

OBJETIVOS: Possibilitar ao aluno o conhecimento necessário para o bom desempenho profissional, mormente na área de recursos humanos, a fim de que, na profissão, o futuro contador possa dar orientações necessárias à empresa para a qual faz contabilidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

C.L.T. -Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto Lei 5.452 de 01 maio de 1943.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5.10.1988.

NASCIMENTO, Amauri. Iniciação ao Direito do Trabalho. 31 ed. Editora LTR, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PAIXÃO, Floriceno, PAIXÃO, Luiz Antônio C. Previdência Social em perguntas e respostas. Editora Síntese, 2004.

ZAINAGHI, Domingos Sávio. Curso Legislação Social do Trabalho. 10 ed. Editora Atlas, 2004.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE COMERCIAL

EMENTA: Origem, evolução e aplicação. Órgãos que normalizam a atividade comercial. Sociedades comerciais. Constituição de empresas comerciais. Operações com mercadorias e controle de estoques-Custo Médio Ponderado, UEP e PEPS. Apuração do custo mercantil. Operações financeiras: aplicações, empréstimos, financiamentos e desconto de duplicatas. Provisões.

OBJETIVOS: Oportunizar aos estudantes um contato da forma como é iniciada uma empresa comercial, originada pela vontade de pessoas que seguindo uma legislação, constituem uma pessoa jurídica com possibilidades de efetuar transações comerciais, observando a legislação pertinente a sua regulamentação.

Sua operacionalização inclui: as operações com mercadorias, financiamentos nas diversas formas, provisões de juros, folha de pagamento, DRE e Balanço Patrimonial.

Promover o aprendizado através de atividade individual ou em grupos, quanto a funcionalidade de um sistema contábil, quantificar e avaliar as mutações patrimoniais

pelos demonstrativos contábeis, observando a Lei 6404/76., Decreto 1598 e demais alterações concernentes a legislação que rege as sociedades comerciais.

Estimular a pesquisa nas fontes disponíveis junto a IES, Biblioteca, artigos da Revista Interativa, Rádio FEMA, Internet, a fim de abarcar um conhecimento continuado da disciplina.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IUDÍCIBUS, Sergio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 2000.

RIBEIRO, Contabilidade Básica-Fácil. São Paulo: Atlas, 1999.

MARION, José Carlos, Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas, 1982.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION José Carlos, Contabilidade Comercial, Atlas, São Paulo, SP, 1985.

FRANCO, Hilário. Contabilidade Comercial. São Paulo: Atlas, 1991.

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

EMENTA: Equações, inequações, sistemas de equações, intervalos numéricos, função linear, função quadrática, função exponencial e logarítmica, interpretação e análise gráfica, funções econômicas: receita, custo, demanda oferta e ponto de nivelamento, laboratório de informática.

OBJETIVOS: Familiarizar o acadêmico com o pensamento matemático indispensável ao estudo das ciências. Possibilitar o domínio dos conceitos e das técnicas do cálculo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FLEMING, Diva Marília & GONÇALVES, Mirian Buss. Cálculo: funções, limite, derivação, integração. São Paulo: Makron Nooks, 1992.

HARIKI, Seiji et al. Matemática aplicada: administração, economia, contabilidade. São Paulo: Saraiva, 1999.

MORETTIN, Pedro A. et al. Cálculo: Funções de uma e várias variáveis. São Paulo: Saraiva, 2003.

SILVA, Sebastião Medeiros da et al. Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis. São Paulo: Atlas, 1997.

TAN S. T. Matemática aplicada à Administração e Economia; tradução Edson de Faria. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações. São Paulo: Ática, 2000.

IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. São Paulo: Atual, 2001.

VERAS, Lilia Ladeira. Matemática aplicada à economia. São Paulo: Atlas, 1999.

WESSELS, Walter J. Economia. São Paulo: Saraiva, 2003 (Série Essencial).

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS

EMENTA: Sistematizar aspectos inerentes à atividade de sistemas de informação, organização e métodos nas empresas dentro de uma abordagem gerencial. Organização e métodos como instrumento facilitador do processo decisório. Sistemas administrativos. Desenvolvimento e implementação de métodos administrativos. Técnicas de representação gráfica. Estudo e distribuição das atividades. Controles e avaliações. Desenvolvimento do profissional de sistemas.

OBJETIVOS: Proporcionar ao acadêmico uma visão sobre a aplicação e o uso de métodos e processos administrativos no âmbito das empresas modernas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ARAÚJO, Luis César G. de. Organização, Sistemas e Métodos e as Tecnologias de Gestão Organizacional. São Paulo: Atlas, 2006.

CURY, Antonio. Organização e Métodos: uma visão holística. São Paulo: Atlas, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças, Sistemas, Organização e Métodos. Uma abordagem Gerencial. São Paulo: Atlas, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo. Dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Saraiva, 2005.

CRUZ, Tadeu. Sistemas Métodos & Processos_– Administração Organizações Por Meio de Processos de Negócios. São Paulo: Atlas, 2003.

2º ANO II SEMESTRE

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA I

EMENTA: Grandezas diretamente e inversamente proporcionais, divisão proporcional, regra de sociedade simples e composta, regra de três simples e composta, porcentagem, lucro sobre a venda e sobre o custo, prejuízo sobre o custo e sobre a venda, desconto e acréscimo (sucessivo e simultâneo), sistemas de capitalização simples e composto, proporcionalidade e equivalência de taxas de juro.

OBJETIVOS:

1. Apresentar os conceitos e princípios básicos do cálculo financeiro e sua aplicabilidade na tomada de decisão;
2. Construir um fluxo de caixa representando visualmente uma operação financeira
3. Analisar as diferentes características de uma operação financeira e, identificar o processo de cálculo a ser utilizado;
4. Operar situações financeiras através de calculadoras financeiras (HP-12C) e planilha eletrônica Excel.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

VERAS, Lílian Ladeira. Matemática Financeira. Atlas. 2001.

PUCCINI, Albelardo de Lima. Matemática Financeira objetiva e aplicada. Saraiva. São Paulo, 1999.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos 4ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

TOSI, Armando José. Matemática Financeira com Ênfase em Produtos Bancários. São Paulo: Atlas, 2003.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira com HP-12C e Excel. 3ª. Edição- Ed. Atlas, 2004.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA

EMENTA: Aspectos complementares da atualização monetária: Depreciação, acréscimos, baixas e outros detalhes. Avaliação de Investimentos societários. Conceitos básicos de seguros e cálculo atuarial. Estrutura do mercado segurador. Técnicas atuariais. Contabilidade de seguros. Provisões técnicas, limites operacionais e indicadores do setor de seguros. Modelos de financiamento e estudos atuariais da previdência social.

OBJETIVOS: Proporcionar ao educando, a compreensão dos objetivos, utilidades e da lógica da contabilidade, conduzindo o acadêmico às noções da atualização monetária, proporcionando-lhe uma visão geral da reavaliação de ativos e técnicas atuariais e sua aplicação nas diversas atividades vinculadas à gestão empresarial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARROS, Sidney Ferro. Contabilidade Intermediária. 1 edição, São Paulo: IOB-Thomson, 2005. (Coleção cursos IOB).

FIGUEREDO, Sandra. Contabilidade de Seguros. 1ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 1997.

SILVA, Affonso. Contabilidade e Análise Econômico-Financeira de Seguradoras. 1ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E.V. Contabilidade Avançada. Editora Frase, São Paulo, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRC, Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade. Porto Alegre – CRC/RS 2002.

SOUZA, Sidney de. Seguros – contabilidade atuária e auditoria. Ed. Saraiva, SP, 2001.

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES

EMENTA: Psicologia Geral. Teoria Psicanalítica e Comportamento Organizacional. Teoria Behaviorista. Personalidades e Organização. Percepção, Decisão e Criatividade. Poder, Conflito e Negociação. Motivação e Produtividade no Trabalho. Liderança. Comunicação.

OBJETIVOS:

- Expor as teorias psicológicas que fundamentam a compreensão do indivíduo dentro das organizações.
- Proporcionar aos acadêmicos subsídios para que possam desenvolver um pensamento analítico/crítico voltado para os indivíduos e as organizações.
- Preparar os acadêmicos para visualizar o uso prático das teorias vistas em sala de aula.
- Sensibilizar os acadêmicos para pesquisas e para a aplicação das teorias aprendidas sobre as relações dos indivíduos e o trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos Humanos. 8º ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ROBBINS, Stephen Paul. Administração – mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos: como incrementar talentos na empresa. Ed. Compacta, 4º ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. Ed. Elsevier. RJ, 2004.

LACOMBE, Francisco e Gilberto Heilborn. Administração, Princípios e Tendências. Ed. Saraiva. São Paulo, 2003.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA

EMENTA: Introdução à estatística. Conceitos, dados, população e amostra. Tabelas de Frequência. Gráficos. Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão ou de

Variabilidade. Medidas de Assimetria e Curtose. Teoria Elementar da Probabilidade. Distribuição Binomial. Distribuição Normal. Teoria Amostral. Números Índices, Correlação e Regressão linear, planilha eletrônica Excel.

OBJETIVOS:

- Fornecer ao acadêmico conhecimentos sobre as ferramentas a utilizar no tratamento e análise de dados referentes a uma série de eventos, que são de caráter teórico e servem para concepção de instrumentos de coleta e de análise de dados, pelo estudo de conceitos básicos obrigatórios à Estatística.
- Consolidar através da prática de exercícios, os conceitos estudados, ampliando-os pelo estudo de probabilidade e distribuições e da inferência estatística.
- Identificar os recursos estatísticos oferecidos pelo Programa EXCEL para realizar as análises estatísticas.
- Desenvolver no acadêmico a capacidade de aplicar os conceitos e técnicas da estatística, tornando-os capazes de analisar e entender a informação e assim usá-la eficazmente.
- Contribuir para o desenvolvendo do espírito de equipe, senso de responsabilidade, zelo e honestidade, bem como desenvolver a capacidade de liderança, cooperação, senso ético e capacidade de discernimento para tomada de decisões diante das alternativas na empresa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

TRIOLA, Mario. Introdução à Estatística. 7 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 17 ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

MORETTIN, Pedro. A.; TOLORI, Clélia M.C. Análise de séries temporais. Editora Edgard Blucher, 2004.

DIREITO TRIBUTÁRIO

EMENTA: Introdução ao Direito Tributário. Sistema Tributário Nacional. Legislação Tributária. A Obrigação Tributária. O Crédito Tributário. A Administração Tributária. Imposto da União. Impostos dos Estados e do Distrito Federal. Impostos dos Municípios. Infrações e sanções em matéria tributária.

OBJETIVOS:

Fornecer elementos teórico-práticos acerca do Direito Tributário Nacional, de forma a colaborar para a formação de uma consciência crítica tributária e um melhor exercício da cidadania.

Oportunizar ao acadêmico as condições necessárias para compreender o Sistema tributário Brasileiro, aplicando os conhecimentos à prática jurídico-contábil diária.

Estimular o estudo da função tributária do Estado, como instrumento de transformação sócio-econômica.

Propiciar o estudo dos conceitos e princípios de natureza tributária relacionando-o aos estudos da Contabilidade.

Perceber a inter-relação da Contabilidade com o Direito Tributário.

Oportunizar a construção do conhecimento do Direito tributário, através da análise de seus institutos e da verificação de sua aplicação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BALEEIRO, Aliomar. Direito Tributário Brasileiro. RJ: Forense, 2003.

BRASIL. Código Tributário Nacional e Constituição Federal. São Paulo: Saraiva, 2007.

CARRAZZA, Roque. Curso de Direito Constitucional Tributário. SP: Malheiros, 2003.

PAULSEN, Leandro e Melo, José Eduardo Soares de. Impostos: federais estaduais e municipais. P. A. Livraria do Advogado Editora, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARTINS, Ives Gandra da Silva. Crimes contra a ordem tributária. sp: rt,1995.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 2003.

3º ANO I SEMESTRE

DISCIPLINA: MATEMÁTICA FINANCEIRA II

EMENTA: Parcelas uniformes e variáveis, sistemas de financiamento e amortização, métodos de análise de investimentos: valor presente líquida (VPL), taxa interna de retorno (TIR), custo anual equivalente; substituição de equipamentos; análise de fluxo de caixa; planilha eletrônica Excel; calculadora financeira HP12-C.

OBJETIVOS:

- a) Reconhecer e explicar matematicamente as principais variáveis financeiras no planejamento e controle da economia e na análise de uma viabilidade econômica.
- b) Identificar e explicar um fluxo de caixa de uma determinada situação financeira.
- c) Identificar os procedimentos e a seqüência do cálculo matemático financeiro dentro de uma análise ou viabilidade econômica.
- d) Comparar alternativas de investimento através dos métodos: valor atual, taxa interna de retorno e valor anual uniforme.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

VERAS, Lílian Ladeira. Matemática Financeira. Atlas. 2001.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos 4ª edição, São Paulo, Atlas S. A., 1998.

BAUER, Udibert Reinoldo e Kuhner, Osmar Leonardo. Matemática Financeira aplicada e análise de investimentos. Atlas - 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARVALHO, Juracy Vieira de. Análise Econômica de Investimentos EVA – Valor econômico Agregado. Ed. Qualitymark, Rio de Janeiro. 2002.

MOTTA, Regis da Rocha; GALÔBA, MARQUES, Guilherme. Análise de Investimento – Tomada de Decisão em Projetos Industriais. Ed. Atlas – 2002.

HUHNER, Osmar Leonardo. Matemática Financeira Aplicada e Análise de Investimentos. 2ª edição, São Paulo, Atlas S. A., 1996.

DISCIPLINA: TEORIA DA CONTABILIDADE

EMENTA: Evolução histórica. Doutrinas contábeis. Princípios Gerais da Teoria Contábil. Fundamentos matemáticos da teoria contábil. Considerações sobre divisão e integração de patrimônios. Postulados, princípios e convenções contábeis. O processo de avaliação do ativo. O passivo e sua mensuração. Teorias do patrimônio líquido. Receitas, despesas, perdas e ganhos - conceitos e bases para a mensuração.

OBJETIVOS: Estimular a reflexão sobre temas relacionados à Teoria da Contabilidade, visando um aprofundamento teórico do conhecimento científico em relação ao desenvolvimento prático da tecnologia contábil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IUDÍCIBUS, Sergio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens, Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. Atlas, São Paulo, SP, 2000.

RIBEIRO, Contabilidade Básica Fácil. 24ª ed. São Paulo. Atlas, 2003.

SÁ, Antonio Lopes de. História Geral e das Doutrinas da Contabilidade. 1ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION José Carlos, Contabilidade Comercial, São Paulo, SP, Atlas. 1986.

FRANCO, Hilário, Contabilidade Comercial. São Paulo, SP, 1991.

DISCIPLINA: ANÁLISE DE BALANÇOS

EMENTA: Objetivos e limitações da análise. Estrutura das demonstrações contábeis ajustada para análise. Análise vertical e horizontal. Análise financeira: quociente estáticos. Análise econômica: quocientes dinâmicos. Quocientes de atividade: ciclometria. As variações do poder aquisitivo da moeda e seus reflexos na análise de balanços. Análise através de índices. Métodos de avaliação de empresas: uso de planilhas. Estudos de casos e relatórios de análise. Representação gráfica de tendências.

OBJETIVOS: A disciplina constitui-se de atividades que coloquem o aluno a par de práticas contábeis gerenciais, buscando mantê-lo atualizado com a realidade do mercado e da dinâmica profissional e apto a apoiar a tomada de decisão empresarial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IUDICIBUS, Sérgio de. Análise de Balanços, 7 ed. São Paulo: Atlas 1998.

MARION, José Carlos, Análise das Demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas 2001.

NETO, Alexandre Assaf. Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NETO, Eduardo José. Olho no Caixa! Como desenvolver sua visão sobre a administração financeira. São Paulo: Nobel, 1999.

JUNIOR, José Peres Junior. Elaboração das demonstrações Contábeis. São Paulo: Atlas, 1999.

ASSAF, Neto Alexandre. Administração do Capital de Giro. São Paulo, Atlas, 1997.

DISCIPLINA: DIREITO COMERCIAL SOCIETÁRIO

EMENTA: Direito Comercial: Teoria Geral do Direito Comercial; Regime Jurídico da Livre Iniciativa; Registro de Empresa; Livros Comerciais; Estabelecimento Empresarial; Direito Societário; Constituições das Sociedades Contratuais; Sócio da Sociedade Contratual; Sociedades Contratuais Menores; Sociedade Limitada; Dissolução da Sociedade Contratual; Sociedade por Ações; Direito Cambiário; Constituição do Crédito Cambiário; Exigibilidade do Crédito Cambiário; Direito Falimentar e Contratos Mercantis.

OBJETIVOS: Fornecer aos acadêmicos conhecimentos jurídicos oportunizando condições para o exercício profissional do Contador, desta forma, procurando ressaltar os aspectos importantes que abrangem o Direito Comercial em suas principais divisões.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial, São Paulo, Saraiva, 2004.

COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de Direito Comercial. São Paulo, Saraiva, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial. Rio de Janeiro, Forense, 2003.
- BULGARELLI, Waldirio, Manual das Sociedades Anônimas. São Paulo, Atlas, Ed. 5ª, 1988.
- BULGARELLI, Waldirio. Contratos Mercantis. Ed. 12. São Paulo. Ed. Atlas, 2000.
- BULGARELLI, Waldirio. Títulos de Crédito. São Paulo. Ed. Atlas, 1998.
- BRASIL. Código Civil Brasileiro. Lei 10.406, de 10/01/2002.

DISCIPLINA: GESTÃO DE PROCESSOS

EMENTA: Sistematização dos conceitos de tecnologia de informação e processos empresariais. Negócios inteligentes. Banco de dados. Engenharia de processos. Gestão da cadeia de suprimentos. Gestão da qualidade total. Gestão de processos de negócio. Sistemas de custeio. Integração de empresas. Inteligência competitiva. Aprendizagem organizacional. Reengenharia de processos de negócios. Indicadores de desempenho. Relacionamento cliente empresa. Controle estatístico de processo.

OBJETIVOS: Apresentar ao acadêmico o estudo do processo e técnicas de gestão para sua aplicação nas organizações, com o foco na melhoria contínua. Incentivar a pesquisa envolvendo teorias e práticas com elo entre as disciplinas básicas e as específicas do curso mediante participação com espírito crítico e visão de globalidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

- HARRINGTON, James H. Aperfeiçoando processos empresariais. São Paulo: Makron Books, 1993.
- CRUZ, Tadeu. Sistemas, métodos e processos: administrando organizações por meio de processos de negócios. São Paulo: Atlas, 2003.
- KAPLAN, Robert S.; Norton, David P. A estratégia em ação. 4 ed. *balanced scorecard*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

KAPLAN, Robert S. Organização orientada para a estratégia: como as empresas que adotam o *Balanced Scorecard* prosperam no novo ambiente de negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

CORRÊA, Henrique *et.al.* Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP: conceitos, uso e implantação. São Paulo: Giansi Corrêa & Associados: Atlas, 1997.

ECKES, George. A revolução seis sigma: o método que levou a GE e outras empresas a transformar processos em lucro. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARANHÃO, M. ISO série 9000: manual de implementação versão 2000. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade no processo. São Paulo: Atlas, 1995.

DEVELIN, N. Gerenciamento de processos. São Paulo, IMAM, 1995.

3º ANO II SEMESTRE

DISCIPLINA: CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA

EMENTA: Encargos tributários incidentes sobre as atividades empresariais: formas de escrituração e controles. Pis, ICMS, COFINS, Salário-Educação, Previdência Social, Previdência complementar, Lucro Presumido, Lucro Real, Simples, ISSQN. Apuração do lucro tributável pela legislação do imposto de renda. Análise crítica dos encargos tributários e conseqüências no resultado empresarial.

OBJETIVOS: Proporcionar ao educando, uma visão global e integrada das funções empresariais da área contábil, apresentar conceitos e instrumentos administrativos relevantes relativos a apuração, controle, pagamento e contabilização dos tributos e contribuições federais, estaduais e municipais, correspondente a IRPJ, IPI, CSLL, PIS, COFINS, Encargos Sociais sobre salários, ICMS e ISS, bem como, a forma adequada de opção pela tributação com base no SIMPLES, Lucro Presumido e Lucro Real, conduzindo o acadêmico às noções básicas iniciais da ciência contábil,

proporcionando-lhe uma visão geral de sua aplicação nas diversas atividades vinculadas à gestão empresarial.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BORGES Humberto, Bonavides. Gerenciamento de Impostos: IPI, ICMS e ISS 5ª Edição - 1ª Tiragem, 2004.

BORGES Humberto, Bonavides. Curso de Legislação Tributária para Concursos: IPI, II, IE, IR, CSLL, COFINS E PIS 1ª Edição, 1ª Tiragem. São Paulo: Atlas, 2000.

FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributária. 9ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORGES Humberto, Bonavides, Auditoria de Tributos: IPI, ICMS E ISS. 3ª Edição, 1ª Tiragem, São Paulo – SP. Atlas: 2003.

RICMS-Regulamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços. Estado do Rio Grande do Sul - DECRETO Nº 37.699, de 26 de agosto de 1997.

RIR- Regulamento do Imposto de Renda. Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999.

RPS - Regulamento da Previdência Social - Decreto 3048/1999.

RCFGTS - Regulamento Consolidado do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço. Decreto 2.582 de 07 de maio de 1998.

DISCIPLINA: CONSOLIDAÇÃO DOS DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

EMENTA: Objetivos da consolidação. Aspectos legais. Uniformização dos critérios contábeis intercompanhias. Papéis de trabalho. Eliminação dos direitos e obrigações intersocietárias. Eliminação das receitas e despesas intersocietárias. Segregação das participações dos sócios não controladores.

OBJETIVOS: Oportunizar ao aluno o estudo dos critérios contábeis utilizados na consolidação das demonstrações contábeis intercompanhias, para que a posição patrimonial da sociedade controladora e suas controladas/coligadas seja evidenciada de forma a possibilitar uma visão econômica integrada das atividades do grupo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

NEVES, Silvério das, VICECONTI, Paulo E. V. Contabilidade Avançada. São Paulo: Editora Frase. 2005.

RIBEIRO. Osni Moura. Contabilidade Avançada. Saraiva: São Paulo, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUÁRIAS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedade. São Paulo: Atlas, 2000.

BRASIL. Lei 6404 de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre sociedades por ações.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. Instrução nº 247, de 27 de março de 1996. Dispõe sobre a avaliação de investimentos em sociedades coligadas e controladas e procedimentos para elaboração e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. CFC. Resolução CFC 937/2002. NBC T8 – Das Demonstrações Contábeis Consolidadas. 2002.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS I

EMENTA: Contabilidade de Custos: evolução, conceituação, finalidade e usuários. Nomenclatura e classificação dos custos. Custeio por Absorção. O ciclo básico da contabilidade de custos. A problemática dos rateios. Custeio variável: análises de margem de contribuição e ponto de equilíbrio. Sistemas de custos por ordem e processo de produção. Métodos de avaliação de estoques. Operações com mercadorias.

OBJETIVOS: Proporcionar ao acadêmico a compreensão dos conceitos, objetivo, utilidade e aplicações da contabilidade de custos, a fim de utilizá-la para aprimorar o processo de tomada de decisões empresariais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de Custos Aplicação em Empresas Modernas. São Paulo: Bookman, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERTO, José Dálvio; BEULKE, Rolando. Gestão de Custos. 1 ed. 1 tiragem. São Paulo: Saraiva, 2005.

FERREIRA, Ricardo. Contabilidade de custos: teoria e questões comentadas. São Paulo: Saraiva, 2006.

NAKAGAWA, Masayuki. Gestão Estratégica de custos. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA: O homem e a convivência em sociedade. Conceitos relacionados à Ética. Ética Profissional e Empresarial. Código de Ética Profissional do Contabilista. Regulamentação Profissional: prerrogativas, competências, infrações e penalidades. Observância aos Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade.

OBJETIVOS: Levar o aluno a identificar os princípios éticos fundamentais, responsabilidade social e individual e infração ao Código de Ética Profissional do Contabilista e a ética nos negócios.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LISBOA, Lázaro Plácido. Ética Geral e Profissional em Contabilidade. São Paulo: Atlas, 1.ed., 1996.

NASH, Laula L. Ética nas Empresas. São Paulo: MAKRON Books, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ASHLEY, Patrícia Almeida. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. São Paulo: Saraiva, 2002.

CRC/RS – Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. Porto Alegre, RS. 2002.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE PÚBLICA

EMENTA: Contabilidade Pública: conceituação, campo de atuação, especialização e legislação básica. Processamento da receita e despesa pública. Patrimônio público.

Sistema de contabilidade e os planos de contas. Operações típicas. Inventário. Balanço e demonstrações das variações patrimoniais. Controles internos, externos e prestação de contas.

OBJETIVOS:

- Proporcionar ao educando o conhecimento teórico da disciplina, para que o mesmo possa desenvolver seu potencial.
- Capacitar o educando de conhecimentos práticos no decorrer do curso
- Desenvolver no educando o espírito de investigação, criatividade, iniciativa e crítica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KOHAMA, H. Contabilidade Pública. Teoria e Prática. São Paulo: Ed. Atlas, 2001.

ARAÚJO, I. & ARRUDA D. Contabilidade Pública: da Teoria à Prática. São Paulo: Saraiva, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANGÉLICO, J. Contabilidade Pública. São Paulo: Ed. Atlas, 1971.

CASTRO, D. P. & GARCIA, L. M. Contabilidade Pública no Governo Federal. São Paulo: Atlas, 2004.

LIMA, D. V. & CASTRO, R. G. Contabilidade Pública: Integrando União, Estados e Municípios. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

BRASIL. LEI Nº. 4.320, de 17 de março de 1964. Disponível em <
<https://www.stn.fazenda.gov.br/>>.

4º ANO I SEMESTRE

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

EMENTA: Funções financeiras; o conflito liquidez x rentabilidade; administração do capital de giro; decisões de investimento; decisões de financiamento. Avaliação empresas. Administração do capital de giro. Administração de aplicações financeiras de curto e longo prazo. Planejamento financeiro. As fontes de recursos de empresas.

Princípios de alavancagem. Análise econômica financeira. Fluxo de recursos e análise do capital circulante.

OBJETIVOS: Sistematizar criativamente os pressupostos do processo de tomada de decisão no ambiente empresarial; vivenciar e analisar possibilidades técnicas, quanto aos aspectos patrimoniais, econômicos e financeiros. Despertar a importância dos controles para evitar possíveis fraudes. Noções básicas de planejamento familiar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. São Paulo: Atlas. 1995.

SANVICENTE, Antônio Zoratto; SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 2006.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: Harbra, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. São Paulo: Atlas, 1994.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO CONTÁBIL I

EMENTA: Operações de uma empresa, comercial ou industrial, envolvendo custos, com a utilização de programas e equipamentos de processamento de dados. Análise das demonstrações financeiras assim obtidas através de ferramentas estatísticas e funções financeiras que acompanham as planilhas eletrônicas. Simular, através de software específico, o ambiente decisório de uma empresa.

OBJETIVOS:

Propiciar o entendimento da Contabilidade Gral no aspecto econômico-social para desenvolver no aluno conhecimentos, opiniões e atos referentes à contabilidade e sua utilização no meio da informática.

Desenvolver atividades com as técnicas e ferramentas utilizadas pelas empresas no dia-a-dia nas áreas contábeis e operacionais por meio de sistemas informatizados, objetivando extrair informações precisas, rápidas e confiáveis das variações dos componentes patrimoniais para atingir sua finalidade informativa através das Demonstrações Contábeis.

Aplicação dos Princípio técnicos da contabilidade de uso predominante no país e nas atividades em que se aplicam, oferecendo interpretação uniforme das Demonstrações Contábeis dela resultante.

O expressivo progresso da informática está influenciando de forma inquestionável nos domínios da contabilidade, daí ser um dos objetos de estudo mais importante na atualidade os sistemas de informação para a disciplina contábil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BIO, Sergio, Sistemas de Informação. Atlas, São Paulo, SP, 1988.

GIL, Antonio Loureiro, Sistemas Contábeis. Atlas, São Paulo, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MAJUR- Manual do Imposto de Renda Pessoa Jurídica. Decreto Lei 3.000/99.

SEFAZ- Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul -Programa Gerador da GIA do ICMS Mensal. Versão 2006.

DIPJ- Declaração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica – Programa Versão 2006.

RAIS- Relação Anual de Informações Sociais. Versão 2006.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE E ANÁLISE DE CUSTOS II

EMENTA: Métodos de Custeio: Custeio por Absorção Integral com e sem departamentalização, Custeio Variável, Custeio Absorção Ideal, Custeio Baseado em Atividades (ABC), Custeio RKW, Custeio Unidade de Esforço de Produção (UEP). Sistema de Pré-determinação de custos: custo padrão. Custo Alvo ou Custo Meta.

OBJETIVOS:

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



1. Fornecer aos alunos orientação necessária para aplicação dos métodos e execução de cálculos e análise de custos em empresas industriais, comerciais e serviços;
2. Levar o aluno a familiarizar-se com a linguagem da gestão de custos;
3. Fazer com que o aluno aprenda a calcular custos dentro da empresa, sabendo diferenciar os vários métodos e filosofias existentes, tendo uma visão empreendedora do mercado.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BORNIA, Antonio Cezar. Análise Gerencial de Custos Aplicação em Empresas Modernas. São Paulo: Bookman, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERTO, José Dálvio; BEULKE, Rolando. Gestão de Custos. 1 ed. 1 tiragem. São Paulo: Saraiva, 2005.

FERREIRA, Ricardo. Contabilidade de custos: teoria e questões comentadas. São Paulo: Saraiva, 2006.

NAKAGAWA, Masayuki. Gestão Estratégica de custos. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DISCIPLINA: AUDITORIA E PERÍCIA

EMENTA: Auditoria: conceito, origem, evolução, tipos e aplicação. Objetivos da Auditoria Contábil. Normas usuais de auditoria. Planejamento da auditoria. Controles internos: natureza e avaliação. Relatórios e pareceres em auditoria. Providências preparatórias para início da auditoria. Amostragem aplicada à auditoria. Programas de auditoria. Auditoria de balanços consolidados. Revisão de Auditoria. Pareceres de Auditoria e sugestões. Sociedades.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Apresentar os conceitos básicos de Perícia Contábil e Auditoria.

Objetivos específicos:

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



- Demonstrar ao aluno que a Auditoria e a Perícia Contábil tratam da verificação de fatos ligados ao patrimônio individualizado visando oferecer opinião, mediante questão proposta. Para tal opinião realizam-se auditorias, relatórios, pareceres, exames, vistorias, indagações, investigações, avaliações, arbitramentos. Em suma todo e qualquer procedimento necessário ao esclarecimento do caso.
- Propiciar aos alunos, base conceitual e uma visão concreta, prática, de como se desenvolve e se viabiliza, como resultado material visível, a atividade pericial e da auditoria.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. 5.ed. São Paulo : Atlas, 1996

ORNELAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia Contábil. 3. ed. São Paulo : Atlas, 2000.

SÁ, Antônio Lopes de. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 1997..

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CRC/RS. Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. Porto Alegre, 2002.

CRC/RS – Normas Brasileiras de Contabilidade – Auditoria Independente, Auditoria Interna, Perícia Contábil, 4 ed. Porto Alegre, 2004.

SÀ, Antonio Lopes de. Perícia Contábil. São Paulo: Atlas, 1997

4º ANO II SEMESTRE

CONTABILIDADE AVANÇADA

EMENTA: Aplicações de recursos em títulos e valores mobiliários e outros ativos. Método da equivalência patrimonial. Consolidação das demonstrações financeiras. Coligadas, equiparadas e controladas. Investimentos permanentes no exterior. Contabilidade entre matriz e filial. Transações entre partes relacionadas.

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



Reestruturações societárias – incorporação, fusão, cisão e aspectos fiscais. Reavaliação de ativos. Processos de privatização e negociação de empresas.

OBJETIVOS: Conhecer os procedimentos para a escrituração de fatos e ajustes e para a elaboração de demonstrações contábeis, caracterizados como de natureza específica, mediante a aplicação dos conhecimentos avançados no contexto da doutrina e das técnicas contábeis.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

IUDICIBUS, Sérgio de. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 2000.

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo E.V. Contabilidade Avançada. Editora Frase, São Paulo, 2005.

SCHMIDT Paulo; SANTOS José Luiz dos. Contabilidade Avançada: Teoria e Prática. 4ª edição, Editora Atlas, São Paulo, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada. Livro Texto. São Paulo: Atlas, 1ª.ed., 1997.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade. Porto Alegre, 2002.

IBRACON – Instituto Brasileiro de Contadores. Princípios Contábeis. São Paulo: Atlas, 2004.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE GERENCIAL

EMENTA: A contabilidade no contexto do processo decisório. Demonstrações contábeis: instrumento de controle e avaliação de desempenho. Os índices como medidas de variação do poder aquisitivo da moeda. Os efeitos da correção monetária legal e integral. Informações contábeis para decisões de financiamentos e investimentos. Técnicas de controladoria e relatórios gerenciais. Custo-padrão e orçamento contábeis. Demonstrações contábeis a preços históricos e a preços históricos corrigidos.

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



OBJETIVOS: A disciplina objetiva refletir, com os alunos, a utilização da contabilidade como instrumento gerencial, proporcionando um meio de participação efetiva na gestão empresarial e, portanto, na futura tomada de decisões, preparando e interpretando as informações destinadas à administração.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ATKINSON, Anthony A. et al. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade Gerencial. 6 ed. São Paulo : Atlas, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

HORNGREN, Charles T.; SUNDEM, Gary L.; STRATTON, William O. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

RICARDINO, Álvaro. Contabilidade Gerencial e Societária. 1 ed. São Paulo: Saraiva. 2005.

DISCIPLINA: LABORATÓRIO CONTÁBIL II

EMENTA: Contabilizar as operações de uma empresa, comercial ou industrial, envolvendo custos, com a utilização de programas e equipamentos de processamento de dados. Análise das demonstrações financeiras assim obtidas através de ferramentas estatísticas e funções financeiras que acompanham as planilhas eletrônicas. Simular, através de software específico, o ambiente decisório de uma empresa.

OBJETIVOS:

Propiciar o entendimento da Contabilidade geral no aspecto econômico-social para desenvolver no aluno conhecimentos, opiniões e atos referentes à contabilidade e sua utilização no meio da informática.

Desenvolver atividades com as técnicas e ferramentas utilizadas pelas empresas no dia-a-dia nas áreas contábeis e operacionais por meio dos sistemas informatizados, objetivando extrair informações precisas, rápidas e confiáveis das variações dos componentes patrimoniais para atingir sua finalidade informativa através das Demonstrações Contábeis.

Aplicação dos princípios técnicos da Contabilidade de uso predominante do país e nas atividades em que se aplicam, oferecendo interpretação uniforme das Demonstrações Contábeis dela resultante.

O expressivo progresso da informática está influenciando de forma inquestionável nos domínios da contabilidade, daí ser um dos objetos de estudo mais importante na atualidade os sistemas de informação para a disciplina contábil.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BIO, Sergio, Sistemas de Informação. Atlas, 1988.

GIL, Antonio Loureiro, Sistemas Contábeis. Atlas, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MAJUR- Manual do Imposto de Renda Pessoa Jurídica. Decreto Lei 3.000/99.

SEFAZ - Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul - Programa Gerador da GIA do ICMS Mensal. Versão 2006.

DIPJ- Declaração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica – Programa Versão 2006.

RAIS- Relação Anual de Informações Sociais. Versão 2006.

DISCIPLINA: ORÇAMENTO EMPRESARIAL

EMENTA: Orçamento de vendas, de produção, de compras, de custo, de despesas, de imobilizações, de caixa, de capital. Orçamento financeiro. Projeções das demonstrações contábeis. Controle orçamentário.

OBJETIVOS:

- Sistematizar criativamente os pressupostos do processo de tomada de decisão no ambiente orçamentário empresarial;
- Vivenciar e analisar possibilidades orçamentárias, quanto aos aspectos patrimoniais;
- Despertar a importância dos controles para evitar possíveis fraudes orçamentárias;
- Noções básicas de orçamento financeiro familiar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SANVICENTE, Antônio Zoratto. Administração Financeira. São Paulo: Atlas. 1995.

SANVICENTE, Antônio Zoratto, SANTOS, Celso da Costa. Orçamento na administração de empresas: planejamento e controle. São Paulo: Atlas, 2006.

GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. São Paulo: HARBRA, 1997.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SOBANSKI, Jaert J. Prática de orçamento empresarial: um exercício programado. São Paulo. Atlas. 1994.

HOJI, Masakazu. Administração financeira: uma abordagem prática: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro. 2ª Edição. São Paulo: Atlas. 2000.

TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: O Trabalho de conclusão de curso é a execução propriamente dita do trabalho monográfico. Esta fase será desenvolvida com aulas expositivas em salas de aula e aulas práticas que constituirão o processo de pesquisa de campo.

REFERÊNCIAS

Variável segundo o tema desenvolvido por cada aluno.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: GESTÃO E CONTABILIDADE AMBIENTAL

EMENTA: Sistema de Gestão Ambiental. Conscientização. Política ambiental. Questões de Segurança, Saúde e Proteção ao Meio Ambiente. O ambiente interno e externo das atividades empresariais. Desenvolvimento e sustentabilidade. Educação ambiental. Auditoria ambiental.

OBJETIVOS: Contribuir com os acadêmicos para que compreendam a relação do meio ambiente com o desenvolvimento econômico através do estudo das formas de gestão ambiental. Promover a conscientização para o enfrentamento dos problemas

ambientais visando a construção de um futuro sustentável. Contribuir na criação de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. 2.ed. São Paulo: SENAC SP, 2000.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

REIS, Maurício I.L. ISO 14000: gerenciamento ambiental, um novo desafio para a sua competitividade. São Paulo: Qualitymark, 1998.

ROVERE, Emílio Lèbre la -Coord. Manual de auditoria ambiental. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

SOUZA, Carlos Roberto Coutinho. Auditoria no sistema de gestão de segurança, saúde e meio ambiente. Niterói: UFF, 1998.

ZANELLA, Luiz C.; CÂNDIDO, Índio. Auditoria interna: rotinas e processos práticos para hotéis, restaurantes e empresas em geral. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAPRA, Fritjof, et al. Gerenciamento ecológico: *ecomangement*, guia do Instituto Elmwood fr auditoria ecológica e negócios sustentáveis. São Paulo: CULTRIX, 1993.

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MAIOMON, Dália. Passaporte verde: gestão ambiental e competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

PAULI, Gunter. Emissão zero: a busca de novos paradigmas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

REIGOTA, Marcos. Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

DISCIPLINA: COMPORTAMENTO E ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

EMENTA: Diferenças individuais; aptidões físicas, cognitivas e personalidade;

motivação e criatividade; satisfação e stress no trabalho; ambiente físico e social; interdependência e relações entre papéis; poder, conflito e negociação; departamentalização; tipos de estruturas organizacionais; desenho organizacional.

OBJETIVOS: Capacitar o acadêmico a responder aos problemas atuais no gerenciamento do comportamento organizacional e contribuir na estruturação da organização para que ela se torne mais competitiva.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOWADITH, J. L. & BUONO, A.F. Elemento de comportamento organizacional. São Paulo: PIONEIRA, 1992.

SCHERMERHORN, R. John. Fundamentos de comportamento organizacional. Porto Alegre: Buckman, 1999.

WAGNER, John. Comportamento organizacional. São Paulo: Saraiva, 1999.

ROBBINS, P. Stephen. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

SENGE, M. Peter. Quinta disciplina. São Paulo: Best Seller, 1990.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARANTES, N. Sistemas de gestão empresarial: conceitos preeminentes da administração de empresas válidas. São Paulo: Atlas, 1994.

DE GEUS, Arie. A Empresa Viva. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

WAGNER, John A.; HOLLENBECK, John R. Comportamento organizacional: criando vantagem competitiva. São Paulo: Saraiva, 2006.

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO E CRIATIVIDADE EMPRESARIAL

EMENTA: O que é empreendedorismo; Características e oportunidades de negócios; Desenvolvimento de Atitudes Empreendedoras. Novos Paradigmas. Administração do Crescimento da Empresa. Prospecção Empresarial. Plano de Negócio. Técnicas de Negociação. Formação de Preços. Ferramentas Gerenciais.

OBJETIVOS: Aportar temas relacionados à criatividade e empreendedorismo para o desenvolvimento da sociedade. Reconhecer a necessidade de desenvolver a

criatividade para sermos empreendedores; Compreender a realidade do mercado e das empresas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALBAGHI NETO, I. A revolução do espírito empreendedor: o capital de risco na pequena empresa. Bureau, Salvador, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo. Editora Saraiva 2005.

DOLABELA, F. O Segredo de Luísa. São Paulo: Cultura Editores, 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinand. Inovação e espírito empreendedor (*entrepreneurship*): pratica e princípios. São Paulo: Pioneira, 2005.

MONTGOMERY, Cynthia A.; PORTER, Michael (Org.). Estratégia: a busca da vantagem competitiva. 5ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DORNELAS José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando idéias em negócios. Campos, Rio de Janeiro, 2001.

PEREIRA, Heitor Jose(Org.);SANTOS, Silvio Aparecido dos(Org.). Criando seu próprio negocio; como desenvolver o potencial empreendedor. Brasília: SEBRAE, 1995.

RESNIK, Paul. A Bíblia da pequena empresa: como iniciar com segurança sua pequena empresa e ser muito bem-sucedido. Traduzido por Maria Claudia de Oliveira Santos. São Paulo: McGraw-Hill;Makron Books, 1991.

DISCIPLINA: RELAÇÕES DE TRABALHO

EMENTA: Aspectos operacionais da legislação trabalhista e previdenciária. Rotinas de admissão e demissão. Manutenção do contrato de trabalho. Folha de pagamento. Representação perante os órgãos fiscais e o judiciário.

OBJETIVOS: Identificar a legislação aplicável às relações trabalhistas. Analisar as características do contrato individual de trabalho, identificando os seus principais elementos. Analisar a duração do trabalho individual, apontando as principais variáveis. Identificar os procedimentos para rescisão do contrato de trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1979.

CARRION, Valentin. Comentários à consolidação das leis do trabalho e nova jurisprudência em direito do trabalho. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1998.

RUSSOMANO, Mozart Victor. Curso de direito do trabalho. 4. ed. rev. e atual. Curitiba: Juruá, 1994.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do trabalho. 19 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito da seguridade social: custeio da seguridade social, benefícios, acidente do trabalho, assistência social, saúde. 22. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MARTINS, Sergio Pinto. Direito Processual do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Sergio Pinto. Legislação Previdenciária. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Sergio Pinto. Flexibilização das Condições do Trabalho. São Paulo: Atlas, 2005.

DISCIPLINA: ÉTICA EMPRESARIAL

EMENTA: Profissão como responsabilidade social. Ética e profissão, diversos códigos de profissões, direitos e deveres do profissional. Associações, órgãos de classe e seus objetivos, questionamentos éticos. Considerações sobre ética e moral,

OBJETIVOS: Fixar normas de conduta para os profissionais quando no desempenho da profissão. Toda profissão define-se a partir de um corpo de práticas que busca atender demandas sociais, norteado por elevados padrões técnicos e pela existência de normas éticas que garantam a adequada relação de cada profissional com seus pares e com a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. Petrópolis: Vozes, 1999.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional. São Paulo: Atlas, 1998.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Ética*. Tradução de João Dell'Anna, 22.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DÓRIA, Og, Roberto. *Ética e profissionalização*. Revista do Serviço Público. Brasília, Escola Nacional de Administração Pública, v. 1, n. 1, nov. 1937.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEPARGNEUR, Hupert. *Bioética: novo conceito a caminho do consenso*, São Paulo: Loyola, 1996.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA I

EMENTA: Histórico da evolução dos computadores. Aspectos de hardware. Redes de computadores. Sistemas operacionais e softwares de propósito geral.

OBJETIVOS: Identificar os componentes básicos de um computador; Descrever os componentes básicos de uma rede de computadores; Relacionar os benefícios do armazenamento secundário; Identificar os tipos de software que estão disponíveis tanto para grandes quanto para pequenos negócios; Relacionar e descrever soluções de software orientado para tarefa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BROOKSHEAR, J. Glenn. *Ciência da Computação: Uma Visão Abrangente*. 7ª Edição. Ed. Bookman, 2005.

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. *Introdução à informática*. São Paulo: Ed. Pearson Prentice Hall. 2004.

GUIMARÃES, Ângelo Moura; LAGES, Newton A. de Castilho. *Introdução à Ciência da Computação*. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2001.

MEIRELLES, Fernando de Souza. *Informática – Novas aplicações com microcomputadores*. São Paulo: Ed. Makron Books, 2004.

VELLOSO, Fernando de Castro. *Informática – conceitos básicos*. 7ª. ed. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

TEDESCO. Juan Carlos. (org). Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza. São Paulo: Cortez: Brasília: UNESCO, 2004.

VALENTE, J.A.. Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação. Campinas: Gráfica da UNICAMP, 1993.

VASCONCELOS, L. Como Montar Configurar e Expandir seu PC. Mac Graw Hill, 1998.

DISCIPLINA: INFORMÁTICA II

EMENTA: A Informática nas Grandes e Médias Empresas. A Informática nas pequenas Empresas. A Informática na área Industrial. Influências dos Computadores na Sociedade. Funções que Ganham e Funções que perdem com a Informática. O Preço da Informática (Hardware, Software, Desenvolvimento) para Empresas. Aspectos Econômicos e Sociais da Adoção da Informática industrial Brasileira de informática. Política nacional de Informática. Órgãos Governamentais envolvidos na divisão Internacional do trabalho. Mercado Brasileiro de Trabalho.

OBJETIVOS: Capacitar o aluno a reconhecer os aspectos envolvidos na utilização dos recursos de informática na sociedade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DAVIS, Phillip J.& Hersh, Reuben – O Sonho de Descartes – Francisco Alves, 1988.

CAPRA, Fritudr – O Ponto de Mutação – 2006.

Wiener, Norbert – Cibernética e Sociedade – Culirix, 1954.

ROSZAK, Theodore – O Custo da Informação – Ed. Brasiliense, 1988.

RIFKIN, Jereny – O fim dos Empregos – Makron Books, 1996.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LANCHARRO, E. A. Informática Básica. São Paulo: Makron Books, 1991.

GREC, Waldir. Informática para todos. São Paulo: Atlas, 1993.

BARAN, N. Desvendando a superestrada da informação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995.

ALCALDE, E et A1. Informática Básica. São Paulo: Makron Books, 1990.

NASCIMENTO, A. J. Introdução à Informática. São Paulo: McGraw-Hill, 1996.

DISCIPLINA: MARKETING ESTRATÉGICO

EMENTA: Demonstração de conceitos ligados a estratégias de competição de desenvolvimento, à gestão estratégica e formulação de estratégias de marketing.

OBJETIVOS: Oportunizar ao acadêmico conhecimento dos aspectos do marketing estratégico, enfatizando sua importância na atual sociedade globalizada e competitiva, buscando antever as expectativas de consumo futuro e a capacidade empresarial em suprir esta demanda. Fornecer, igualmente princípios da Empresa Cidadã no atual contexto, aliado as diretrizes de conduta ética frente ao Marketing Estratégico, relacionando-se à concorrência e ao mercado globalizado, despertando nos acadêmicos o espírito empreendedor já no decorrer do seu curso de graduação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AMBRÓSIO, Vicente. Plano de Marketing Passo a Passo. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 1999.

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para o cliente. São Paulo: Saraiva, 2005.

DIAS, Sérgio R. (coord.). Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.

KOTLER, Philip. Administração de Marketing: Análise, Planejamento, Implementação e Controle. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1998.

KOTLER, Philip: Administração de Marketing: A Edição do Novo Milênio. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE MERCADOLOGIA DA FGV – EASP e convidados. Gestão de Marketing. São Paulo: Saraiva, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COBRA, M. Administração de Marketing. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Introdução ao Marketing. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

SANDHUSEN, Richard L. Marketing básico. São Paulo: Saraiva, 2003.

DISCIPLINA: PESQUISA OPERACIONAL

EMENTA: Programação linear: formulação; solução gráfica; solução algébrica; método simplex, transportes; atribuição. Programação de projetos: conceitos fundamentais; montagem de redes; análise do caminho crítico, durações probabilísticas. Utilização do computador. Estoque: introdução; modelos determinísticos. Introdução à simulação.

OBJETIVOS: Desenvolver a capacidade de formular, estruturar e solucionar modelos matemáticos como instrumentos auxiliares no processo de tomada de decisão, relacionado ao planejamento e gestão dos sistemas produtivos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE, Edgard; FURST, Patricia; RODRIGUES, Paulo C. Parga. Elementos de programação linear. Rio de Janeiro: Editora Universidade Rural, 1998.

BRONSON, R., Pesquisa Operacional, São Paulo: McGraw-Hill, 1985.

EHRlich, P. J., Pesquisa Operacional. São Paulo: Atlas, 1997.

GOLDBARG, M. C.; LUNA, Henrique Pacca I. Otimização combinatória e programação linear: modelos e algoritmos. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

HILLIER, F.; LIEBERMAN, G. Introdução à Pesquisa Operacional. Rio de Janeiro: Campus, 1988.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MIRSHAWKA, V. Aplicações de pesquisa operacional. São Paulo: Nobel, 1981.

ANDRADE, E. L. Introdução à pesquisa operacional: métodos e técnicas para análise de decisão. São Paulo: LTC, 1989.

LACHTERMACHER, Gerson. Pesquisa operacional na tomada de decisões. São Paulo: Campus, 2004.

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



EMENTA: Desenvolvimento sustentável ambiental. Conscientização. Ideologia do desenvolvimento. Política ambiental. Questões de Segurança, Saúde e Proteção ao Meio Ambiente. Competitividade e responsabilidade social e ambiental. Auditoria ambiental. Ciclo PDCA ambiental.

OBJETIVOS: Contribuir com a reflexão dos aspectos de desenvolvimento e responsabilidade ambiental e estratégias empresariais em relação a sustentabilidade ambiental, inclusão social e competitividade empresarial, que devem ser incorporados no dia a dia nas atividades empresariais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Saraiva, 2004.

CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. 2 ed. São Paulo: SENAC SP, 2000.

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

REIS, Maurício I.L. ISO 14000: gerenciamento ambiental, um novo desafio para a sua competitividade. São Paulo: Qualitymark, 1998.

TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. São Paulo: Atlas, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRADE, J.C.S. Tipos de estratégias ambientais empresariais. TecBahia, 1997.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FUNDAÇÃO VANZOLINI. Prevenção de resíduos na fonte e economia de água energia. São Paulo, 1998.

DISCIPLINA: PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

EMENTA: Gestão dos tributos, Elisão e Evasão Fiscal. Aplicação do Planejamento Tributário de forma lícita: para evitar a incidência do tributo, reduzir o montante do tributo devido e/ou retardar a cobrança de tributos. Aplicação de técnicas comparativas

das formas de tributação, visando a escolha da melhor opção de tributação a ser escolhida pelas entidades.

OBJETIVOS: Introduzir as noções básicas relativas às leis que regem a atividade empresarial sob o aspecto tributário, buscando levar o discente a entender o sistema constitucional tributário nacional, assim como a dinâmica dos tributos em espécie e do processo de arrecadação tributária. Oferecer ao discente a possibilidade de entender e se atualizar das constantes alterações dos impostos, tributos e contribuições que afetam diretamente as empresas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Imposto de renda das empresas. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BORGES, Humberto Bonavides. Planejamento tributário: IPI, ICMS, ISS, IR. São Paulo: Atlas, 1999.

CRC/RS. Imposto de Renda, Contribuições Administradas pela Secretaria da Receita Federal e Sistema Simples. 13 ed. Porto Alegre: CRCRS, 2005.

BRASIL. Código Tributário Nacional e Constituição Federal. São Paulo: Saraiva, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FABRETTI, Láudio Camargo. Contabilidade tributaria. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

HIGUCHI, Hiromi; HIGUCHI, Celso Hiroyuki. Imposto de renda das empresas. São Paulo: IR Public, 1993.

OLIVEIRA, Gustavo Pedro de. Contabilidade tributaria. Saraiva: Rio de Janeiro, 2005.

YOUNG, Lúcia Helena Briski. Regimes de Tributação Federal. 4.ed. Curitiba: Juruá Editora, 2004.

DISCIPLINA: INGLES INSTRUMENTAL

EMENTA: A interpretação de textos específicos da área comercial, através da leitura intensiva de artigos, livros, noções complexas das estruturas gramaticais.

OBJETIVOS: Proporcionar aos acadêmicos cenários e situações nas quais possam praticar e aperfeiçoar suas habilidades comunicativas em inglês, tornando-se, deste

modo, mais confiante, mais fluente e mais preciso em situações diárias práticas de seu trabalho.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

WITTE, Roberto Ewald. *Business English: A Practical Approach*. São Paulo: Saraiva, 2003.

SPÍNOLA, Vera. *Let's Trade In English*. São Paulo: Aduaneiras, 2001

MILNE, John Morrison. *Business Language Practice*. Language Teaching Publications, 1999

MACKENZIE, Ian. *English For Business Studies*. United Kingdom: Cambridge University Press, 1997

HOLLETT, Vicki. *Business Objectives*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIGHTBOWN, Patsy M, & SPADA, Nina. *How Languages Are Learned*. Oxford: Oxford University Press, 1998.

Dictionary of Business English (for learners of English). Oxford: Oxford University Press, 2000.

DISCIPLINA: ESPANHOL INSTRUMENTAL

EMENTA: Representação e comunicação; investigação e compreensão; contextualização sócio-cultural; abrangendo habilidades lingüísticas específicas. Sócio-lingüística, discursiva, gramatical e vocabular, elementos básicos no processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS: Proporcionar condições para que o acadêmico possa aplicar seus conhecimentos do idioma espanhol em seu desempenho profissional.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. *Mucho*. 2.ed. v. 1,2,3. São Paulo: Moderna, 2004.

BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. *Español Ahora*. v.1,2,3. ed. Moderna, 2004.

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el Español. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

GARCÍA, Maria De Los Ángeles; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. Español sin Fronteras. v. 1,2,3,4 . Buenos Aires: Scipione, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Dicionário Globo, Garcia, Hamilcar. São Paulo, Editora globo, 1998.

MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para Brasileiros. Ed. Saraiva, 2ª ed., 2000.

Minidicionário Saraiva Espanhol-Português, Português-Espanhol. 6ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

DISCIPLINA: GESTÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

EMENTA: Evolução da gestão em pequenas e médias empresas. Desenvolvimento de Atitudes Empreendedoras Crescimento econômico e desenvolvimento sustentável. Análise de Viabilidade de um Negócio. Visão Geral do Funcionamento da Empresa. O ambiente como ameaça e oportunidade de negócios. Estratégias de gestão. Modelos de gestão empresarial. Instrumentos de diagnóstico e gestão para pequenas e médias empresas. Programas de Avaliação e Controle de Operações.

OBJETIVOS: Capacitar o aluno, por meio de uma visão abrangente e integrada de gestão de negócios para pequenas e médias empresas, a analisar a dinâmica do ambiente de negócios e seus efeitos na estratégia e competitividade empresariais, Aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos a respeito de estratégias e recursos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BAUER, Ruben. Gestão da mudança: caos e complexidade nas organizações. São Paulo: Atlas, 1999.

CAVALCANTI, Marcos. Gestão de empresas na sociedade do conhecimento: um roteiro para a ação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CASAROTTO FILHO, Nelson & PIRES, Luis Henrique. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local: Estratégias para a Conquista da Competitividade

Global com Base na Experiência Italiana. São Paulo: Atlas, 2001.

MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy; CRUZ JÚNIOR, João Benjamin da; ROCHA, José Antonio de Oliveira. Gestão de negócios: visões e dimensões empresariais da organização. São Paulo: Atlas, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAVALCANTI, Marly. Gestão estratégica de negócios: evolução, cenários, diagnóstico e ação (com estudos de casos nacionais e internacionais). São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

FREZATTI, Fábio. Gestão do fluxo de caixa diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.

TAVARES, Alexandre de Souza; TAVARES, Carine Rodrigues (Org.). Gestão empresarial: a integração das competências. Porto Alegre: Bagagem Eventos, 2004.

DISCIPLINA: GESTÃO DA QUALIDADE

EMENTA: Abordagens da qualidade e sua aplicabilidade, ferramentas e modelos de implantação. A importância da qualidade e como variável estratégica e diferencial competitivo. Conceitos de qualidade e produtividade. Controle Total de Qualidade.

OBJETIVOS: Oferecer uma visão ampla das diferentes abordagens da qualidade e sua aplicabilidade, ferramentas e modelos de implantação. Demonstrar que a gestão da qualidade está integrada aos negócios da empresa com a finalidade de garantir para a organização aumento de competitividade nos mercados onde atua.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AGUIAR, Silvio. Integração das Ferramentas da Qualidade ao PDCA e ao Programa Seis Sigmas. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 2002.

ECKES George, A Revolução Seis Sigma. 3.ed. Rio de Janeiro: Campos, 2001.

ISCHIKAWA, Kaaoru. TQC, Total Quality Control: estratégia e administração da qualidade. São Paulo: IML, 1986.

PALADINI, Edson Pacheco. Gestão da Qualidade. Teoria e Prática. São Paulo: Atlas,

2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

WERKEMA, Cristina. Criando a Cultura Seis Sigma. São Paulo: Qualitymark, 2002.

CAMPOS, Vicente Falcone. TQC: Controle da qualidade total. Belo Horizonte: Desenvolvimento Gerencial, 1999.

CARPINETTI, Luiz César Ribeiro, MIGUEL, Paulo Augusto Cauchick, GEROLAMO, Mateus Cecílio. Gestão da Qualidade Iso 9001:2000._Princípios e Requisitos. São Paulo: Atlas, 2006.

DISCIPLINA: CULTURA RELIGIOSA I

EMENTA: A Religião e a cultura. O fenômeno religioso através dos tempos. Elementos constitutivos da religião. Doutrina. Ritos e costumes. Ética e Leis. Religiões primitivas: Animismo e Totemismo. Religiões Sapienciais: Hinduísmo, Budismo, Jainismo, Confucionismo, Taoísmo, Xintoísmo, Moonismo, Hare-Krisna.

OBJETIVOS:

- Religião como resposta às indagações transcendentais: “o que vêm depois da morte?”, “o bem e o mal?”.
- Proporcionar visão geral das religiões através dos tempos, evitando especulações teológicas e doutrinárias;
- Orientar os alunos para a tomada de posição cristã para a ação pessoal e mudança de atitudes;
- Proporcionar conhecimentos de dogmas e doutrinas com a presença de teólogos convidados;
- Demonstrar que apesar da evolução tecnológica e erudita, a religião ainda cresce e arrebatada multidões e povos;
- Reconhecer na religião, a causa da diversidade de culturas;
- Mostrar que apesar do passar dos anos do conhecimento teológico, os fiéis modernos esperam da fé, respostas às mesmas indagações feitas pelo homem primitivo;

- Demonstrar que a religião é fundamental para entender os tempos tormentosos dos dias atuais;
- Entender acima de tudo que a religião nos ensina “a arte de viver”.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BÍBLIA (ou livro sagrado conforme a crença).

WILGES, Irineu et al. Cultura Religiosa. Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Artigos Diversos – Revista Veja, Revista Isto É. Revista Exame. Jornal Zero Hora.

Publicações diversas das igrejas da cidade.

CULTURA RELIGIOSA II

EMENTA: Religiões proféticas: Judaísmo, Islamismo e Cristianismo. Religiões espiritualistas. Cultos Afro-brasileiros. Atitudes Filosóficas: maçonaria, marxismo, yoga, Seicho-no-ie, Rosa-cruz, Teosofia. O mundo moderno: evolução tecnológica e religião.

OBJETIVOS:

- Religião como resposta às indagações transcendentais: “o que vêm depois da morte?”, “o bem e o mal?”.
- Proporcionar visão geral das religiões através dos tempos, evitando especulações teológicas e doutrinárias;
- Orientar os alunos para a tomada de posição cristã para a ação pessoal e mudança de atitudes;
- Proporcionar conhecimentos de dogmas e doutrinas com a presença de teólogos convidados;
- Demonstrar que apesar da evolução tecnológica e erudita, a religião ainda cresce e arrebatada multidões e povos;
- Reconhecer na religião, a causa da diversidade de culturas;
- Mostrar que apesar do passar dos anos do conhecimento teológico, os fiéis modernos esperam da fé, respostas às mesmas indagações feitas pelo homem

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



primitivo;

- Demonstrar que a religião é fundamental para entender os tempos tormentosos dos dias atuais;
- Entender acima de tudo que a religião nos ensina “a arte de viver”.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BÍBLIA (ou livro sagrado conforme a crença).

WILGES, Irineu et al. Cultura Religiosa. Petrópolis (RJ), Editora Vozes, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Artigos Diversos – Revista Veja, Revista Isto É, Revista Exame, Jornal Zero Hora.

Publicações diversas das igrejas da cidade.

ESPAÑHOL INSTRUMENTAL II

EMENTA: Los deportes. Em la playa. El imperativo. Verbos regulares e irregulares. Los comércios. Usoa de y/e, o/u. Construcciones con preposiciones. Escrebiendo carta, billetes. Expressões úteis. Verbos relacionados a la correspondência. Expresiones del sistema financiero. Textos culturales sobre Espana. Carta comercial, modelo de solicitud. Lãs abreviaturas más usuales. Gramática básica. Esquemas fundamentales.

OBJETIVOS:

- Desenvolver atividades que abrangem aspectos comunicativos, vocabulário, pronúncia, culturais e gramaticais da língua espanhola, bem como, folclore e costumes dos diversos países;
- Ler e interpretar diferentes tipos de textos com funções diversas na prática social, reconhecendo a organização das idéias, coesão e coerência textual;
- Conhecer e usar a língua espanhola como instrumento de acesso a informações, a outras culturas e grupos sociais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALVES, Adda-Nari M.; MELLO, Angélica. Mucho. 2.ed. v. 1,2,3. São Paulo: Moderna, 2004.

BRIONES, Ana Isabel; FLAVIAN, Eugenia; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. Español Ahora.

Faculdades Integradas Machado de Assis

Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis



v.1,2,3. ed. Moderna, 2004.

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. Hacia el Español. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

GARCÍA, Maria De Los Ángeles; HERNÁNDEZ, Josephine Sánchez. Español sin Fronteras. v. 1,2,3,4 . Buenos Aires: Scipione, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Diccionario Globo, Garcia, Hamilcar. São Paulo, Editora globo, 1998.

MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para Brasileiros. Ed. Saraiva, 2ª ed., 2000.

Minidicionário Saraiva Espanhol-Português, Português-Espanhol. 6ª ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

Faculdades Integradas Machado de Assis

*Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis*



ANEXOS

ANEXO A - REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REGULAMENTO DA ATIVIDADE DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º De acordo com o PPP. Projeto Político Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis, as atividades complementares são entendidas como aquelas que, mediante avaliação, passam a compor o currículo do aluno possibilitando-lhe o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências, vinculadas à sua formação, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e ações de extensão junto à comunidade. As Atividades Complementares tem o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular dos cursos de graduação das Faculdades Integradas Machado de Assis, proporcionando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, e são regidas através de regulamento próprio.

Art. 2º Para normatizar os procedimentos previstos no item 7 das Atividades Complementares do PPP, a Coordenação de Curso aprova em conjunto com PPC/2006 o presente Regulamento, que será o norteador das atividades científicas previstas.

Art. 3º As atividades de iniciação científica, objeto deste regulamento, visam incentivar a leitura e a escrita dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, com o intuito de moldar um perfil de profissional diferenciado e capacitado, com habilidade de comunicação, criatividade e competência, capaz de atribuir utilidade à informação contábil, de modo a contribuir eficazmente para a gestão das empresas.

CAPITULO II

DA ESTRUTURA

Art. 1º As atividades de iniciação científica são de cunho obrigatório e contemplam: seleção e apresentação de artigo científico; seleção de artigo/livro/capítulo de livro para posterior produção e apresentação de resenha; produção e apresentação de artigo científico.

Art. 2º O aluno matriculado no 1º semestre deverá selecionar um artigo científico, a partir de temas sugeridos por professores da área de conhecimento do curso ou afins, nominadas em parágrafos posteriores, e submeter-se à apresentação e validação por uma banca de professores. Este trabalho pode ser realizado em dupla.

Art. 3º O acadêmico que cursa o 2º semestre do curso deve selecionar um artigo científico/livro/capítulo de livro, dentre os temas sugeridos pelos professores, e realizar uma resenha, conforme a norma FEMA. O artigo/livro selecionado deve ser aprovado previamente pelo professor do respectivo tema ou pelo professor orientador que irá assinar a versão do artigo apresentada pelo aluno. Este trabalho pode ser realizado em dupla.

Art. 4º Cada aluno do 3º semestre deve selecionar um artigo científico/livro/capítulo de livro, dentre os temas sugeridos pelos professores, e realizar uma resenha de acordo com a norma FEMA. O artigo selecionado deve ser aprovado

previamente pelo professor do respectivo tema ou pelo professor orientador que irá assinar a versão do artigo apresentada pelo aluno. Este trabalho deve ser realizado individualmente.

Art. 5º Alunos cursando o 4º, 5º e 6º semestre devem produzir e apresentar um artigo científico, conforme as normas FEMA, tendo como base os temas sugeridos pelos professores. O artigo pode ser realizado em dupla para alunos do 4º e 5º semestre e deve ser individual para alunos matriculados no 6º semestre.

Art. 6º O aluno que cursa disciplinas em diferentes semestres deverá realizar a atividade científica vinculada ao semestre que cursa o maior número de disciplinas.

Art. 7º Na atividade de produção científica das resenhas/artigos os alunos têm direito ao auxílio de um professor orientador. O limite de orientações por professor fica estipulado em 7 atividades científicas.

CAPITULO III

DOS TEMAS PARA AS ATIVIDADES CIENTÍFICAS

Art 1º Os temas para produção científica/apresentações serão definidos por professores das seguintes disciplinas específicas do curso ou afins: Economia, Fundamentos da Administração, Contabilidade Geral, Teoria Geral das Organizações, Contabilidade Básica, Legislação Social, Organização, Sistemas e Métodos, Contabilidade Comercial, Contabilidade Intermediária, Direito Tributário, Gestão de Processos, Direito Comercial e Societário, Direito Comercial e Societário, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Pública, Consolidação das Demonstrações, Contabilidade e Análise de Custos, Ética Profissional, Contabilidade Tributária, Direito Comercial e Societário, Contabilidade Pública, Direito Tributário, Análise de Balanços, Auditoria e Perícia, Laboratório Contábil, Contabilidade Gerencial, Administração Financeira, Orçamento Empresarial, Contabilidade Avançada, Auditoria e Perícia Contábil.

Art 2º Temas relacionados às disciplinas da área contábil ministradas nos últimos semestres em que não é requerido apresentação/resenha/artigo (7º sem/8º sem) serão aceitas nos semestres anteriores. Para os alunos que cursam essas disciplinas a nota será validada para as mesmas, contudo aqueles que optarem por esses temas, mesmo sem estarem matriculados nas mesmas, validarão a nota em outra disciplina em curso, com aceitação do respectivo professor.

Art 3º Os temas e as datas de entrega e de apresentações serão divulgados no mural da FEMA, no início do semestre.

CAPITULO IV

DA AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Art. 1º A avaliação das atividades supra mencionadas será realizada por professores do curso, considerando os seguintes critérios: metodologia (Normas FEMA), respeito à propriedade intelectual dos autores, abrangência do conteúdo e qualidade da pesquisa. Quanto à apresentação do artigo, os seguintes critérios serão considerados na avaliação: qualidade da apresentação (conteúdo), recursos utilizados, domínio do conteúdo e objetividade.

Art. 2º As produções de resenha/artigo e respectivas apresentações valerão como atividade complementar, além da validação obrigatória como nota de peso 5,0 em uma disciplina do semestre, indicada pelo aluno em conformidade com o tema escolhido. Caso o acadêmico não apresente/produza resenha/artigo será atribuído nota zero (peso 5) em todas as disciplinas de áreas específicas e afins (dentre as nominadas anteriormente) em curso no semestre, tendo em vista o caráter obrigatório da atividade.

Parágrafo 1º Quanto à validação das atividades de produção científica especificadas neste regulamento, para fins de atividade complementar, define-se a seguinte relação entre a nota atribuída ao artigo/resenha/apresentação e a quantidade de horas validadas como atividade complementar:

Nota	Aproveitamento
7,0 a 7,5	5 horas
7,6 a 8,0	7 horas
8,1 a 8,5	8 horas
8,6 a 9,0	9 horas
9,1 a 10,0	10 horas

Parágrafo 2º A produção científica com nota inferior a 7,0 não é validada como atividade complementar, mas é atribuída à disciplina relacionada ao tema escolhido pelo aluno, de forma proporcional ao peso 5,0 em uma das três notas do semestre.

Parágrafo 3º As atividades científicas mencionadas neste regulamento serão consideradas atividades complementares, desde que observado o mencionado neste regulamento, não podendo a soma das horas ultrapassar 60 horas.

Parágrafo 4º Aos acadêmicos que realizam o curso na estrutura curricular anterior que não prevê a prática de atividades complementares, caso não tenham realizado em sua totalidade as atividades previstas no regulamento anterior (Projeto/Relatório) realizarão as atividades, objeto deste regulamento, para fins de validação em uma disciplina, obrigatoriamente.

Parágrafo 5º Os acadêmicos que tenham atingido a pontuação máxima das atividades complementares referentes às atividades científicas (60 horas), objeto deste regulamento, estarão dispensados da realização das mesmas.

CAPITULO V

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Os casos omissos neste Regulamento são decididos pela Coordenação de Curso.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrário.

Faculdades Integradas Machado de Assis

*Credenciada pela Portaria Ministerial
Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela
Fundação Educacional Machado de Assis*



Art. 3º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Coordenação de Curso.

Aprovado pela Coordenação de Curso do Curso de Ciências Contábeis.

ANEXO B - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TÍTULO I

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

Art. 1º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente que integra a estrutura curricular do Curso de Ciências Contábeis e constitui-se em um momento de potencialização e sistematização de habilidades e competências adquiridas ao longo da graduação na forma de pesquisa acadêmico-científica, como uma experiência fundamental na formação do bacharel em Ciências Contábeis, uma vez que lhe proporciona a oportunidade de resolver de forma rigorosa e criativa problemas teóricos e empíricos da contabilidade, cujo desenvolvimento se efetuará no decorrer do sétimo e oitavo semestres, equivalendo 300 horas-aula, cujas atividades serão supervisionadas por um professor orientador.

Art. 2º O TCC compreende, em sua primeira etapa, a elaboração de um projeto de trabalho. Como critérios básicos para esta fase, o projeto terá que atender a quatro requisitos: a escolha do tema, sua definição, delimitação e problematização, sendo que junto a este processo somar-se-ão os métodos e técnicas a serem utilizados, bem como o estabelecimento de etapas de trabalho expressas na forma de um cronograma.

Art. 3º Na segunda etapa - execução - compreende a realização do projeto propriamente dito. É imprescindível que o aluno, no decorrer desta etapa, aplique os conhecimentos científicos da área em estudo, bem como efetue as atividades dentro de parâmetros mínimos de cientificidade. Para cumprimento desta etapa o aluno deve valer-se de métodos e técnicas universalmente aceitas pela comunidade científica que incluem pertinência, consistência, mensuração de dados primários e/ou secundários de acordo com padrões de representatividade e generalização compatíveis com o tema, problema/hipótese de trabalho e área de conhecimento ou de exercício profissional.

Art. 4º Na terceira etapa - a defesa diante de uma banca examinadora, composta pelo Professor Orientador e mais dois professores convidados, significa a possibilidade de testar sua competência discursiva, de exercitar sua capacidade argumentativa e de defender seu ponto de vista. Concomitantemente, permitir-lhe-á esclarecer elementos do trabalho que possam ter ficado obscuros ou frágeis do ponto de vista de sua consistência ou pertinência científica, oportunizando uma revisão, sempre sob orientação do Professor Orientador.

CAPÍTULO I

DO TCC E DOS SEUS OBJETIVOS

Art. 5º O Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, é um componente que integra a estrutura curricular do curso de Graduação em Ciências Contábeis, ofertado pelas Faculdades Integradas Machado de Assis.

Parágrafo único. Ao integrar a estrutura curricular de um curso, esse componente assume caráter obrigatório, devendo ser cumprido pelo aluno, como condição para a integralização do seu curso.

Art. 6º Os objetivos essenciais do TCC são:

I – Oportunizar ao aluno o aprofundamento científico no campo de saber próprio do seu curso;

- II – Propiciar ao aluno a iniciação à produção de conhecimento científico;
- III – Proporcionar meios para o desenvolvimento da autonomia intelectual do formando.

CAPÍTULO II

DA OPERACIONALIZAÇÃO DO TCC

Art. 7º As matérias curriculares, cujos conteúdos se voltam para a metodologia da pesquisa, devem oferecer as bases para a realização do TCC.

Art. 8º A delimitação do tema do TCC deve atender aos seguintes requisitos:

I – Versar sobre conteúdo pertinente à área de formação profissional do formando;

II – Esse tema deve vincular-se as linhas de pesquisa do Curso de Ciências Contábeis;

Art. 9º Delimitado o tema do TCC, o aluno deve formalizar a respectiva intenção de pesquisa, junto à Coordenação de Curso, solicitando a indicação de um orientador.

Parágrafo único. Fica preservado o direito de o aluno solicitar a mudança da orientação indicada pela Coordenação de Curso, mediante justificativa formalizada.

Art. 10. A intenção do TCC apresentado pelo aluno, traduzida em um projeto, deve ser referendada pelo professor orientador e homologada pela Coordenação de Curso.

CAPÍTULO III

DO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TCC

Art. 11. O acompanhamento e a avaliação da realização da pesquisa e do processo de produção do respectivo texto deve ser feito pelo professor orientador.

Art. 12. Cabe à Coordenação de Curso tomar conhecimento, junto ao professor orientador, sobre o andamento do TCC em desenvolvimento por seus orientandos.

§ 1º A prestação de informações pelo professor orientador sobre o desempenho dos seus orientandos deve ser definida, na sua forma e periodização, pela Coordenação de Curso.

§ 2º O conhecimento da avaliação feita pelo professor orientador deve ser propiciado aos alunos pesquisadores, no transcurso da realização do TCC, até a sua conclusão.

Art. 13. A versão final do TCC deve ser encaminhada, pelos alunos, ao Departamento de Apoio Pedagógico aos Discentes das Faculdades Integradas Machado de Assis, até a data estabelecida pela Coordenação de Curso, em calendário semestral para esta atividade.

Art. 14. O TCC é avaliado, conclusivamente, por uma banca integrada pelo professor orientador e mais dois outros professores indicados pela Coordenação de Curso.

Art. 15. O aluno é aprovado no TCC se obtiver conceito favorável da banca, traduzido por meio da nota sete, no mínimo.

Parágrafo único. Cabe à Coordenação de Curso definir os prazos de encaminhamento de Projetos e Relatórios e os critérios de avaliação e atribuição de notas ao TCC.

CAPÍTULO IV

DA ESTRUTURA FUNCIONAL ENVOLVIDA NO TCC

Art. 16. A estrutura funcional envolvida no acompanhamento e avaliação do TCC, tem a seguinte composição:

- I – A Coordenação de Curso;
- II – Professor Orientador do TCC;
- III – Banca Avaliadora.

CAPÍTULO V

DA COMPETÊNCIA DOS PARTICIPANTES

Art. 17. À Coordenação de Curso compete:

- I – Assumir a responsabilidade pela orientação do TCC;
- II – Determinar o prazo para a protocolização da intenção do TCC pelo aluno sob a forma de pré-projeto e projeto definitivo;
- III – Receber a intenção do TCC remetida pelo aluno, bem como indicar o professor orientador desse trabalho;
- IV – Homologar o parecer dado ao projeto de TCC pelo professor orientador;
- V – Acompanhar, junto ao professor orientador, o andamento do TCC em desenvolvimento por seus orientandos;
- VI – Definir a composição da banca avaliadora do TCC e divulgar essa composição, por meio de edital próprio, até dez dias antes do início da etapa das apresentações do TCC;
- VII – Receber a versão final do TCC encaminhada pelo aluno e remetê-la, em tempo hábil, à banca avaliadora;

VIII – Encaminhar à Divisão de Ingresso e Registro, a listagem dos nomes dos alunos que deram cumprimento ao TCC, acrescida da frequência, carga horária correspondente e nota obtida;

IX - Definir os critérios de avaliação e atribuição de notas ao TCC.

Art. 18. Compete ao professor responsável pelas matérias curriculares, cujo conteúdo está voltado à metodologia de pesquisa, viabilizar as condições que concorram à delimitação do tema do TCC pelo aluno;

Art. 19. Compete ao professor orientador do TCC:

I – Manifestar aquiescência à indicação da Coordenação de Curso, para a assunção da orientação do TCC, mediante a assinatura de “carta de aceite”;

II – Assumir a orientação e a responsabilidade técnica do TCC de até 04 grupos de alunos por semestre de conclusão;

III – Orientar o aluno na execução do TCC, em todas as suas fases, inclusive no que se refere na utilização da Metodologia para projetos e relatórios, consubstanciada pela NORMA NFEMA 01C;

IV – Dar a conhecer à Coordenação de Curso sobre o desempenho dos seus orientandos na execução do TCC;

V – Informar o aluno sobre a avaliação do TCC, no transcurso de sua realização, até a sua conclusão;

VI – Informar a Coordenação de Curso, formalmente, a recusa de continuar o processo de orientação do aluno que deixar de cumprir as proposições discutidas e acordadas;

VII – Integrar a banca avaliadora do TCC para a emissão de parecer final.

Art. 20. Compete à banca avaliadora avaliar o TCC e atribuir nota a cada aluno do grupo, respeitando os critérios estabelecidos pela Coordenação de Curso.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21. Os casos omissos neste Regulamento são decididos pela Coordenação de Curso.

Art. 22. Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 23. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pela Coordenação de Curso.

Aprovado pela Coordenação de Curso do Curso de Ciências Contábeis.